

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL

“Cadeia produtiva do leite: uma estratégia para fomentar práticas de cooperação e parceria entre os/as agricultores/as familiares do Assentamento Caraibas/comunidade Câmara”

MARIA ODALÉA DE SOUSA SEVERO

Campina Grande-PB

**MARIA ODALÉA DE SOUSA SEVERO**

**“Cadeia produtiva do leite: uma estratégia para fomentar práticas de cooperação e parceria entre os/as agricultores/as familiares do Assentamento Caraibas/comunidade Câmara”**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável da UFCG/CH/UACS, como pré-requisito de conclusão do curso de especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável.**

**Orientador:** Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido

Campina Grande-PB

2007

Severo, Maria Odaléa de Sousa

“ Cadeia produtiva do leite: Uma estratégia para fomentar práticas de cooperação e parceria entre os/as agricultores/as familiares do Assentamento Caraíbas/comunidade Câmara”

Número de páginas:

Monografia (Especialização) Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável.



Biblioteca Setorial do CDSA. Novembro de 2022.

Sumé - PB

**Maria Odaléa de Sousa Severo**

**“Cadeia produtiva do leite: uma estratégia para fomentar práticas de cooperação e parceria entre os/as agricultores/as familiares do Assentamento Caraibas/comunidade Câmara”**

*Esta Monografia foi julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Rural Sustentável junto ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande.*

Campina Grande, Paraíba ..... de dezembro de 2007.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido – UFCG

Prof. Dra. Valeska – UFCG

Prof. Dr. Mosaniel – UFCG

## AGRADECIMENTOS

No processo de construção do conhecimento também é necessário parcerias e algumas pessoas têm um papel fundamental para realização dos projetos. A realização desse trabalho que é resultado de uma trajetória de estudo, pesquisa e vivências práticas e contou com a contribuição direta e indireta de pessoas a quem gostaria de compartilhar o resultado final e falar de minha gratidão.

*A DEUS, pela força na conclusão de mais uma etapa de minha vida.*

Em especial ao meu companheiro, **Arnaldo** que além de incentivador soube e sabe compreender minhas escolhas .

Ao meu filho **Gianluca** ,que encontra-se em fase de descoberta,mas esteve sempre presente nos meus pensamentos.

A minha mãe **Teresa**; Meu pai **Francisco** e minhas irmãs **Odaisa e Onélia** que foram fundamentais durante esse processo , agradeço a disponibilidade.

Ao/as **Agicultores/as e empresas** que participaram com as informações.

Ao meu Orientador **Gesinaldo** pela competência pelo o apoio para concretização desse trabalho

Aos **professores e colegas** de curso, apesar da diversidade vivemos grandes momentos. Nessa trajetória construímos laços sólidos e cumplicidades.

Ao/as **amigos/as** pela força, incentivo, carinho e amizade recebidos de cada um.

*E finalmente Agradeço ao **CETRA**, através de sua coordenação e aos/as companheiros/as de trabalho pelo apoio para que eu pudesse está me qualificando e buscando novos saberes.*

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo contribuir com os agricultores/as familiares na identificação de novas práticas de cooperação e parceria entre ele/as que possam gerar uma maior competitividade na produção leiteira do município de Quixeramobim. A opção por essa temática se deve em grande parte ao contexto local, pois o município tem uma forte relação com a bovinocultura leiteira, além disso, um outro fator que me motivou foi a experiência e envolvimento com a agricultura familiar. Para uma melhor compreensão da temática trabalhei com pesquisas bibliográficas aprofundando os conceitos de Cadeia produtiva, Arranjos produtivos, competitividade e o contexto brasileiro no que se refere a Agricultura familiar e Assentamentos, além de uma análise da Cadeia produtiva no município de Quixeramobim. Para melhor contextualizar o papel da atividade leiteira no Município de Quixeramobim busquei através de entrevistas e aplicação de questionário compreender e conhecer o papel dessa atividade no contexto do município a partir da visão das entidades de assessoria, levantei também o contexto das usinas de beneficiamento abrangendo as formas de funcionamento, gestão e a relação com os outros segmentos da cadeia com os/as produtores/as de leite do Assentamento busquei informações referentes as formas de produção, manejo e comercialização dos/as agricultores/as familiares as dificuldades e potencialidades na atividade leiteira. Os resultados apontam para a necessidade de parcerias no sentido de fortalecer e organizar a cadeia produtiva do leite. Com relação aos/as agricultores/as familiares é visível que somente através de ações cooperadas esse segmento poderá ter uma maior inserção na cadeia produtiva e garantir uma melhoria na renda. Nesse sentido conclui-se que é necessário um esforço do poder público, das instituições para que seja viabilizado políticas públicas que apoiem a atividade leiteira na agricultura familiar através de ações de apoio financeiro e de fortalecimento dos processos organizativos.

***PALAVRAS CHAVES:*** Agricultura familiar, Cadeia produtiva, Arranjos produtivos locais e Competitividade

# SUMÁRIO

## 1. INTRODUÇÃO

1.1	Motivação e Justificativa.....	09
1.2	Premissas e Pressupostos da Pesquisa e Formulação da Situação-Problema .....	11
1.3	Objetivos da Pesquisa .....	12
1.3.1	Objetivo geral .....	12
1.3.2	Objetivos específicos .....	12
1.4	Estruturação do trabalho e Encaminhamento da Pesquisa	13

## 2. REVISÃO DE LITERATURA .....

13

2.1	Cadeia Produtiva.....	13
2.2	<i>Competitividade</i> .....	16
2.3	<i>Arranjos Produtivos</i> .....	19
2.4	Agricultura Familiar e Assentamentos Rurais no Contexto brasileiro.....	22
2.5	A bovinocultura leiteira no Brasil e no Ceará.....	25
2.5.1	A bovinocultura leiteira no Brasil .....	25
2.5.2	A bovinocultura leiteira no Ceará.....	29
2.6	<i>Perfil da cadeia produtiva do leite em Quixeramobim e na comunidade pesquisada</i> .....	31
2.6.1	Potencialidades e gargalos do setor em Quixeramobim.....	31
2.6.2	Novas práticas para viabilizar a inserção dos diversos atores sociais na cadeia produtiva do leite .....	40

## 3. METODOLOGIA

.....	42
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
.....	43
<b>5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	
.....	51
<b>6. ANEXOS.....</b>	<b>54</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>90</b>

# 1 - INTRODUÇÃO

## 1.1.MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A motivação para realização deste trabalho se deve em grande parte a minha forte relação com a agricultura familiar e especialmente com áreas de Reforma Agrária. Trabalho com Assessoria Técnica no CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador) uma ONG que tem atuação em dois territórios do Estado do Ceará através de uma intervenção sócio-política junto a comunidade rurais e que tem como missão estratégica “promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário, através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social, cultural e de gênero, voltadas para pequenos/as produtores/as e famílias de baixa renda.” No território do Sertão Central o CETRA é parceira de execução direta do Projeto Dom Helder Câmara que tem sua ação voltada para o semi-árido nordestino e tem como objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável, a partir do fortalecimento da agricultura familiar.

Nesse sentido o trabalho no território tem sido pautado na perspectiva do exercício pleno da cidadania e da melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais.

O processo de dinamização da economia do território precisa levar em conta as potencialidades locais e as atividades geradoras de renda, nessa perspectiva vários parceiros através de ações em projetos ou nas participações nos espaços decisórios tem buscado implementar estratégias de apoio a Agricultura Familiar seja através do incentivo a diversificação de atividades ou no fortalecimento das cadeias produtivas em especial a cadeia produtiva do leite, haja visto o papel significativo dessa atividade na dinâmica do território.

É importante salientar que o contexto local influenciou a minha opção por essa temática. Nesse território como muitos do Nordeste a pecuária teve e continua tendo um papel importante no desenvolvimento local sendo percebida como estratégica para a geração de renda das famílias rurais. O significado se reflete no cenário, quando o Território se caracteriza como a maior bacia

leiteira do Estado, sendo o município de Quixeramobim o maior produtor de leite, com uma produtividade em torno de 100 mil litros de leite diário.

A Agricultura Familiar é uma categoria importante na questão sócio-econômica local e na participação da cadeia produtiva do leite. O Município de Quixeramobim com uma população de 59.235 habitantes sendo distribuída em 30.600 na zona urbana e 28.635 na zona rural,(dados do IBGE 2000) de acordo com a contagem de 2007 do IBGE atualmente são 68.731 habitantes. Nesse contexto estão incluídos os Assentamentos Rurais que tem tido uma participação significativa tanto na produção da Agricultura Familiar como no processo sócio político, são 12 assentamentos federais com um total de 936 famílias com uma produção média de 9.360 litros de leite diário.

Trabalhar e estudar essa realidade me possibilitou algumas percepções pois embora o território tenha uma forte característica agropecuária o produtor de leite em especial o agricultor familiar ainda utiliza práticas tradicionais com pouca tecnologia, principalmente nos manejos alimentar, sanitário e reprodutivo. Em relação a comercialização esse ainda é um grandes entraves da agricultura familiar pois a maioria dos/as agricultores/as não conseguem comercializar diretamente com as unidades de beneficiamento ou não construíram alternativas de beneficiamento local.

Para a pesquisa foi escolhido o assentamento Caraíbas/ Comunidade de Camará situado no município de Quixeramobim, levando a importância que esse município tem na produção leiteira do estado e o papel do setor na economia local. Como a pesquisa trabalha com a Agricultura Familiar fizemos opção pela escolha de uma área de Assentamento da Reforma Agrária. Apresentar estrutura do trabalho

Essa Pesquisa tem como objetivo contribuir com os agricultores/as no sentido de refletir e identificar novas práticas de cooperação e parceria entre ele/as que possam gerar uma maior competitividade na atividade.

O trabalho está estruturado da seguinte da seguinte forma: Revisão de Literatura , onde busquei aprofundar os conceitos de Cadeia Produtiva,Arranjos Produtivos, Competitividade, Agricultura Familiar e Assentamentos, em seguida foi feita uma contextualização da bovinocultura leiteira no Brasil e no Ceará e na parte seguinte uma análise dos potenciais e dos gargalos da atividade no município e no assentamento pesquisado, sendo também apresentado algumas estratégias de superação das debilidades. Na última parte foi uma

sistematização dos dados pesquisados e uma análise dos resultados e finalmente as conclusões em relação a pesquisa e a temática e as recomendações a partir da minha percepção e das diversas construções já existente em relação a cadeia produtiva do leite.

## **1.2. PREMISSAS E PRESSUPOSTOS DA PESQUISA E FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA**

A atividade leiteira é praticada em todo país é tem uma importância do ponto de vista econômico e social. Em relação a agricultura familiar o leite se apresenta como uma boa alternativa levando em conta que pode ser explorado em pequenas áreas, envolve o trabalho da mão de obra familiar e proporciona uma garantia de renda mensal, além de ser uma das várias atividades presente na produção da Agricultura familiar. Nesse sentido o artigo (CADEIA PRODUTIVA DO LEITE PRODUZIDO EM REGIME DE PEQUENA PROPRIEDADE FAMILIAR-2004) para essa discussão:“(...) Concluiu-se que a produção de leite é apenas uma das explorações levadas a efeito no ambiente da agricultura familiar. Ao mesmo tempo em que bovinocultura de leite não pode ser separada das demais atividades integradas deste verdadeiro sistema de produção familiar, ela não pode ser comparada com a tradicional produção de leite realizada nas demais regiões do país. Na verdade, as propriedades familiares possuem o homem no centro de suas atividades. A interação das famílias é estreita com o meio ambiente onde vivem (...)”

O objetivo desse trabalho é partir dos pontos fortes e fracos do setor pensar alternativas que viabilizem a inserção dos agricultores familiares na cadeia produtiva do leite, para isso esta sendo proposto novas práticas que possam gerar uma maior competitividade. Tomando por base essas considerações a tomamos por base o seguinte problema de pesquisa:

**Como as práticas de cooperação e parceria podem contribuir na geração de maior competitividade para os produtores de leite em assentamentos rurais?**

### **1.3 Objetivos da Pesquisa**

Tomando como referência o problema de pesquisa formulado, os objetivos da pesquisa são:

#### **1.3.1 Objetivo geral**

- Identificar as possibilidades e potencialidades de práticas de cooperação e parcerias entre agricultores familiares e suas contribuições para geração de maior competitividade para os produtores de leite no Assentamento Caraíbas/comunidade Câmara.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Conhecer as formas de convivência e relacionamentos entre os produtores de leite do Assentamento;
- Conhecer as formas de atuação das instituições (públicas e privadas) no que se refere ao apoio as atividades dos produtores de leite;
- Identificar como mudanças de convivência e relacionamentos poderiam contribuir para adoção de novas práticas de cooperação e parceria entre os produtores de leite, gerando uma maior competitividade na atividade;
- Identificar formas de atuação das instituições (Públicas e Privadas) que podem contribuir para modificar as formas de convivência e relacionamentos entre os produtores de leite.

### **1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO E ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA**

O restante do trabalho está assim discriminado: no Capítulo 2 é apresentada a fundamentação teórica , aprofundando os conceitos teóricos que servirão de suporte para responder ao problema de pesquisa formulado e com isso alcançar os objetivos pré-definidos. O Capítulo 3 mostra os procedimentos metodológicos, envolvendo: procedimentos adotados e as etapas seguidas para realização da pesquisa. O Capítulo 4 apresenta os resultados e análise da pesquisa. O Capítulo 5 trata da conclusão, das recomendações e das perspectivas em relação a temática trabalhada.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CADEIA PRODUTIVA**

O Brasil vive um momento economicamente favorável e com um potencial de crescimento. Um dos grandes desafios é aumentar as oportunidades para que os pequenos produtores tenham acesso ao mercado nessa perspectiva a construção de cadeias é uma alternativa para o fortalecimento e a inclusão dos agricultores/as familiares. A cooperação entre os pequenos produtores seja através de associação ou de cooperativas cria possibilidade de força entre os concorrentes e de desenvolvimento da cadeia produtiva.

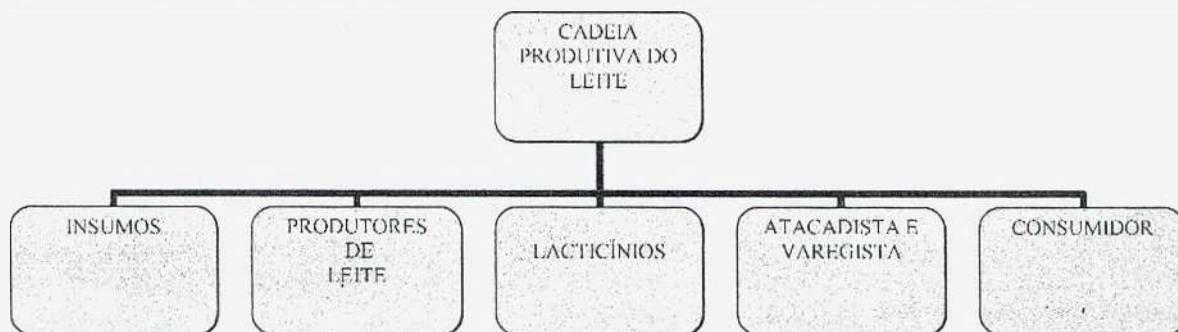
Em relação aos conceitos de cadeia produtiva veremos dois enfoques que embora em contexto e períodos diferentes apresentam muitas semelhanças(...)ambos focalizam a seqüência de transformações do produto, têm forte característica descritiva e consideram muito relevante o papel da variável tecnológica.”

Um primeira visão desenvolvida por Goldberg (1968) nos Estados Unidos além de analisar a relação de troca e venda ressalta a importância das instituições . Conforme Goldberg “Um sistema de commodities que engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, estocagem e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam as coordenações dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio.”

O outro enfoque é trabalhado por Morvan (1985), considera uma cadeia (Filière) como um conjunto de operações relacionadas para transformação de um produto(...) é um importante instrumento para descrever os sistemas, definir o papel da tecnologia na estruturação dos sistemas produtivos, organizar a integração dos estudos e analisar as políticas industriais e estratégias de empresas e associações.

O enfoque dado por GOLDBERG contribui para que nos anos 50 fosse introduzido no Brasil o conceito de agronegócio, que não conseguia atender a perspectiva setorial levando em conta a amplitude do conceito. Por isso, o conceito foi desenvolvido adicionalmente, para criar modelos de sistemas dedicados a produção, que incorporassem os atores antes e depois da porteira. Daí nasceu o conceito de cadeia produtiva, como subsistema (ou sistemas dentro de sistemas) do agronegócio” Levando em conta as duas visões percebe-se que ambas fazem suas análises dentro de uma visão sistêmica sendo esses um dos fatores de convergência dos dois enfoques. Sobre esse assunto Castro O conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica. Parte da premissa que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema.

Partindo do enfoque sistêmico e pensando a atividade agrícola é importante perceber os diversos setores que participam desse processo como os fornecedores de insumos, as unidades produtivas, as estruturas de comercialização, os consumidores finais e as estruturas de apoio à produção. Além disso ao analisar as cadeias produtivas é necessário levar em conta critérios de qualidade, eficiência, competitividade, sustentabilidade e equidade A figura a seguir ilustra este conceito:



Ambiente Institucional: Tradições, cultura, leis, Regulamentos, Criação da autora

A figura ilustra uma cadeia produtiva da agricultura representada pelos seus segmentos e fluxos.

- a) fornecedores de insumos- Refere-se as empresas que ofertam adubos, defensivos, máquinas implementos e outros serviços.
- b) Agricultores - é um segmento que utiliza diversos sistemas de produção que são realizados em fazenda, sítios, assentamentos.
- c) Processadores - São agroindústrias de processamento e/ou transformação do produto in-natura.
- d) Comerciantes - rede de atacadista e varejista.
- e) Mercado Consumidor - indivíduos que consomem o produto final.

Todos esses componentes da cadeia sofrem influência do ambiente organizacional representado pelas instituições públicas e privada e pelo ambiente Institucional representado pelas leis e normas.

O conceito de cadeia produtiva contribui para o fortalecimento das relações de produção, pois possibilita uma visão integral da cadeia, identificação dos gargalos e as potencialidades desse sistema, as relações entre os diversos segmentos e oferecer subsidio para melhoria dos fatores críticos favorecendo assim o desenvolvimento local.

A organização das cadeias produtivas é uma ferramenta de fortalecimento da integração entre as atividades e de articulação entre os diversos agentes.

É importante ressaltar que a organização da cadeia produtiva contribui para um processo de organização da atividade produtiva substituindo o enfoque da ação isolada.

“Apesar da importância das cadeias, é preciso considerar que estas não podem ser estudadas isoladamente. É necessário incorporá-las a políticas de desenvolvimento com atuação das instituições públicas e privadas e suas formas de relacionamentos com os agentes produtivos, o nível de sustentabilidade das localidades e a intensidade do capital social existente na região.” ( Identificação das Cadeias Produtivas e Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais (A.P.L's) das Culturas da Mamona no Estado da Bahia e do Algodão Colorido no Estado da Paraíba. )

A agricultura familiar possui um enorme potencial econômico sócio-cultural e ambiental, cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vem desse tipo de produção. Nesse contexto esse é um segmento importante por isso ser impossível se pensar em desenvolvimento local sem levar em conta a importância dessa categoria. Nesse sentido pensar cadeia produtiva do setor agrícola deve-se necessariamente fortalecer a agricultura familiar através da inserção dos/as agricultores/as familiares através da geração de emprego e renda , da capacitação técnica e da promoção e apoio as organizações sociais dos produtores.

Nessa perspectiva as políticas públicas e as instituições devem fortalecer o debate em torno de um novo paradigma do desenvolvimento que é o desenvolvimento sustentável. Contribuído para a implementação de políticas mais inclusivas para os/as agricultores/as familiares categoria básica.

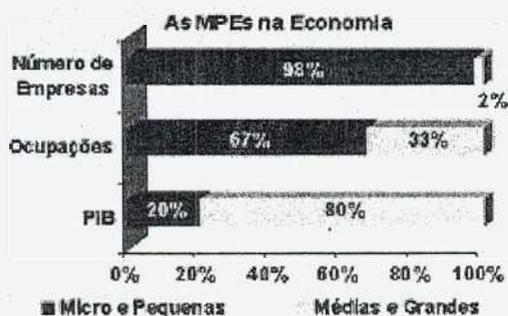
## **2.2 Competitividade**

A medida que o cenário econômico vai se modificando a concorrência entre as empresas tende a aumentar e isso tem se dado de forma mais intensa nas últimas décadas e isso ocasionou a necessidade de criação de formas de cooperação entre as empresas, essa prática atualmente é muito comum e procura responder as fragilidades, fortalecer pontos fortes ou conquistar novos espaços.

Atualmente é bastante aceito a idéia que a competitividade é importante tanto para o crescimento das empresas como para o processo de inovação. Segundo José E. Cassiolato Marina Szapiro A idéia de aglomerações torna-se explicitamente associada ao conceito de competitividade, principalmente a partir do início dos anos 1990, o que parcialmente explica seu forte apelo para os formuladores de políticas. É importante perceber que a base da competitividade está no conhecimento e na inovação. No processo de inovação a interação entre pesquisa, experiência, prática e ação é fundamental.

Levando em conta a importância das PMEs no cenário sócio-econômico brasileiro as políticas públicas tem buscado fortalecer ações de apoio a criação de redes e outras formas de interação e cooperação que possibilitem processos de inovação e conseqüentemente aumentem a competitividade entre as empresas. As micro pequenas e medias empresas tem uma significativa importância na economia do país representam 98% das nossas empresas sendo responsáveis pela geração de muitos empregos no Brasil. Conforma quadro a seguir:

#### A presença das micro e pequenas empresas na economia brasileira



Fonte: Sebrae-SP e Sebrae-NA.

É importante compreender que as organizações são resultados da ação de pessoas e que a aprendizagem centra-se nas pessoas e no acumulo de suas experiências nesse sentido o processo de aprendizagem se dá pelo processo de interação entre as pessoas sendo um dos fatores determinantes para a capacidade competitiva das empresas.

De Man (2005) citado por Marcos Fava Neves destaca três formas de competição. A primeira é "co-opetição", onde as empresas cooperam e competem ao mesmo tempo. A segunda é a competição baseada em grupos, onde grupos de empresas competem com outros grupos de empresas. Por fim, existe a competição baseada em organizações, onde as redes capacitam pequenos grupos competirem com grandes grupos.

Ao longo da história percebe-se que alguns fatores foram restritivos ao crescimento das PMEs como: Ausência de fornecedores locais de insumos, Dificil acesso ao Crédito, Baixo nível de inovações, Pouca iniciativa de ação coletiva, Baixo nível de qualificação dos recursos humanos e pouca limitação a outros mercados

O contexto atual requer formas de articulações entre as empresas, nesse sentido as micro e pequenas empresas estão buscando estratégias como forma de melhorar a competitividade nos mercados. Nesse sentido Gesinaldo destaca: Uma alternativa nesse sentido foi encontrada e proposta pelas próprias empresas, qual seja, a formação e atuação de um novo arranjo e/ou arquitetura organizacional na forma de redes interempresariais.

O conceito de redes está relacionado a formas de organização que as empresas encontraram para superar o aumento crescente da concorrência e da competitividade e a capacidade de sobreviver e, de preferência, crescer em mercados concorrentes. Esse tipo de ligação favorece o desenvolvimento e a cooperação.

O conceito de redes está relacionado a conjunto de nós, linhas, cordas. Loiola & Moura (1997, p. 54 citado por ). ao analisarem os conceitos de redes e tomando como referência este sentido apontam que os fios e as malhas dão a forma básica da rede e, que os fios podem corresponder às linhas ou às relações entre atores e organizações, os quais representariam as malhas ou os "nós".

Mesmo sendo conceitos que vem trabalhado desde os anos 30 nas últimas décadas o ambiente econômico favoreceu o surgimento de formas de interação entre as empresas e conseqüentemente a criação de redes

Lipnack & Stamps (1994) citado por Gesinaldo apontam algumas razões típicas para a formação de redes entre pequenas empresas, são elas:

- Comprar cooperativamente;
- Comercialização conjunta;
- Combinar recursos de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D)
- Treinamento cooperado;
- Estabelecimento de programas de qualidade.

Esse fortalecimento recíproco acontece a partir de um projeto comum onde se consolidam laços de cooperação e confiança, garantindo assim a sustentabilidade econômica e o processo de desenvolvimento local.

Levando em conta a importância das micro, pequenas e médias empresas no cenário sócio-econômico brasileiro é necessário a participação mais

efetiva dessas organizações na formulação das políticas públicas e fortalecimento de ações de capacitação e aprendizagem elementos básicos da sociedade do conhecimento.

## 2.3 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

O conceito de Arranjos Produtivos Locais surge como influência dos estudos sobre o fenômeno dos aglomerados produtivos locais italianos. Essa estratégia surgiu no Brasil nas décadas de 70 como resposta aos modelos econômicos excludente, nessa perspectiva a necessidade de pensar um modelo endógeno de desenvolvimento.

”A promoção de arranjos locais de pequenas empresas pode representar um novo paradigma para o desenvolvimento dos países de industrialização tardia. Nestes, as pequenas firma representam parcela significativa e diversificada do setor privado, e oferecem oportunidade de empregos numa conjuntura onde estes se tornam cada vez mais restritos (CASSIOLATO et al., 1998 citado por Vera Spínola)

A medida que viabilizam estratégias tendo como foco o desenvolvimento local vão sendo pensadas novas formas de intervenções para as economias locais através de políticas sistêmicas e da redefinição do papel das instituições que, nesse sentido cada vez mais se consolidam os Arranjos Produtivos Locais – APLs que são aglomerações produtivas que nascem espontaneamente no território e tem forte participação na economia local. Vejamos a conceituação de APLs segundo a REDESIT:

“ Arranjos Produtivos Locais são aglomerados territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que apresentam vínculos mesmo que sejam incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas- que podem ser desde produtoras de bens de serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias de serviços, comercializadoras, dentre outras- e suas variadas formas de representação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para a formação e capacitação de recursos humanos(escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia, política, promoção e financiamento. (REDESIT) ([www.ic.ufrj.br/redesit](http://www.ic.ufrj.br/redesit))

Essas aglomerações têm ligações entre si e além da existência de competição às necessidades produtivas favorecem o surgimento de valores de cooperação e confiança entre os integrantes das mesmas. O grau de fortalecimento e de estruturação do APL está relacionado com a existência de um capital social forte. Para que um aglomerado de empresas se evidencie como arranjo

produtivo é necessário alguns aspectos básicos como: proximidade geográfica, predominância de micro e pequenas empresas, identidade, cooperação, confiança e algum tipo de especialização produtiva. O quadro a seguir sistematiza as características básicas de um arranjo produtivo local, embora sabendo das especificidades dos diversos espaços em o APL está inserido a idéia e apresentar os fatores que constituem , compreender as formas de interação entre os envolvidos, enfim entender um pouco a dinâmica.

#### ASPECTOS COMUNS DAS ABORDAGENS DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Proximidade ou concentração geográfica</li> </ul>
<b>ATORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Grupos de pequenas empresas</li> <li>⌚ Pequenas empresas nucleadas por grande empresa</li> <li>⌚ Associações, instituições de suporte, serviços, ensino e pesquisa, fomento, financeiras, etc.</li> </ul>
<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⌚ Intensa divisão de trabalho entre as firmas</li> <li>⌚ Flexibilidade de produção e de organização</li> <li>⌚ Especialização</li> <li>⌚ Mão-de-obra qualificada</li> <li>⌚ Competição entre firmas baseada em inovação</li> <li>⌚ Estreita colaboração entre as firmas e demais agentes</li> <li>⌚ Fluxo intenso de informações</li> <li>⌚ Identidade cultural entre os agentes</li> <li>⌚ Relações de confiança entre os agentes</li> <li>⌚ Complementaridades e sinergias</li> </ul>

Fonte: Lemos, C. (1997)(Citado por Isimar Félix Pessoa 2003)

O fortalecimento dos arranjos parte de uma necessidade local a partir das potencialidades do território levando em conta as especificidades de cada arranjo e seu papel e peso dentro das cadeias produtivas é importante compreender que os arranjos têm um grande poder de interligação entre produtores, consumidores, fornecedores e instituições. Nesse contexto o capital social surge como um elemento estruturador pois a medida que os APLs têm um capital social mais forte eles tendem a ser mais eficientes e para que isso ocorra é necessário fortalecer esse capital social através do desenvolvimento de relações de confiança, cooperação e valores compartilhados. Esses elementos são importantes para um processo de articulação e de melhoria do nível de inter-relacionamento entre os diversos atores que trabalham na perspectiva do desenvolvimento local. A idéia de capital social é pensada como resultado das relações entre indivíduos. Diversos autores apresentam contribuições conceituais a respeito de capital social vejamos o conceito de capital social desenvolvido por Putnam(1996) Ele caracteriza capital social de uma comunidade mais especificamente pelo fato de se constituir um bem público, que facilita a cooperação espontânea, multiplicando-se em diferentes formas e manifestações como as regras de reciprocidade, as redes de relações sociais, as sistemas de participação e a confiança, facilitando, por fim, a coordenação em prol de benefícios mútuos. (citado por Silvia Rocha Ipiranga em Território, capital social e governança)

A medida que as ações se tornam mais coletivas o ambiente institucional tende repensar suas formas de intervenção e uma abertura para o compartilhamento do poder numa perceptiva de um olhar e uma ação mais sistêmica

Conforme Amorim A intensificação das relações entre as partes e o estabelecimento de uma coordenação dessas relações termina por promover a governança. Dessa forma, o surgimento de uma boa governança depende de um aprendizado que pode ser derivado da construção e consistência das ações coletivas( AMORIM et al, 2004 citado por Ana Silvia Rocha Ipiranga )

Para que de fato se consolide políticas de apoio ao desenvolvimento local numa perspectiva cidadã e na busca promover o fortalecimento dos APLs levando em conta as potencialidades os processos locais e necessário levar em conta os desafios e as oportunidades dos APLs reconhecendo as especificidades e contexto em que os mesmos estão inseridos, como forma de

redefinir o papel das políticas públicas . Tudo isso exige um processo de mudança e aprendizado dos diversos atores envolvidos.

A atual conjuntura e o processo de transição da política brasileira precisa ser levado em conta , percebendo suas particularidades e possibilidade no sentido de promover ações que possibilitem uma resignificação do espaço local.

## **2.4 AGRICULTURA FAMILIAR E ASSENTAMENTOS RURAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Ao longo da História brasileira a Agricultura Familiar foi sacrificada em favor da Agricultura Fundiária, mesmo assim ela resistiu se mantendo como a grande produtora de alimentos. No Brasil a agricultura familiar ocupa 84% dos imóveis rurais e usa apenas 21% das terras cultivadas. São cerca de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que significa que 77% da população ocupada na agricultura. Cerca de 60% dos alimentos consumidos no país são oriundos da agricultura familiar.

Durante muito tempo as políticas públicas não responderam as demandas dos agricultores familiares .sendo negligentes do ponto de vista da importância dessa categoria.

Com o surgimento do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em 1995 que vem responder as pressões do movimento social ,como política de apoio ao crédito tem um forte significado na relação de intervenção do Estado em relação a Agricultura Familiar , embora a Agricultura Familiar continuasse com a maior parcela desse crédito.

Segundo Sérgio Schneider a expressão agricultura familiar está relacionada a dois eventos que emergiram no Brasil nos anos 90 no campo político através da ação do movimento sindical o surgimento de uma nova categoria que incorporou outros grupos rurais e no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Em Julho de 2006 o governo federal através da Lei N° 11.326 estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Vivemos um contexto na história desse país no momento em que as políticas públicas para a agricultura familiar estão sendo fortalecidas e quando essas

políticas discutem a importância da agricultura familiar a partir de um novo paradigma de desenvolvimento: O desenvolvimento Rural Sustentável isso significa uma substituição do paradigma da modernização da agricultura que se irradia a partir dos anos 60 com a chamada revolução verde.

Atualmente, a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das Ciências Sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural. (Sérgio Schneider- Teoria Social, Agricultura familiar e Pluriatividade)

O governo Federal tem avançado na implantação de políticas públicas mais inclusivas para a Agricultura familiar e os ajustes do PRONAF é um exemplo disso, o que facilitou o acesso dos agricultores familiares e contribui para mudanças nas formas de concessão do crédito rural, Contudo os recursos ainda não atingiram um equilíbrio levando em conta a importância sócio-econômica da agricultura familiar existe uma forte disputa com o agronegócio exportador.

O plano de Safra 2006/2007 lançado no primeiro semestre deste ano, por exemplo, destinou 50 bilhões de reais aos grandes proprietários, enquanto os pequenos ficaram com 10 bilhões. Ainda assim, esse é o maior volume de recursos já reservado ao segmento.

Mesmo diante dos avanços o Brasil precisar superar outras mazelas e a democratização da estrutura fundiária é uma delas é necessário repensar construir uma nova realidade fundiária que fortaleça a agricultura familiar e os assentamentos de reforma agrária. O Brasil ainda apresenta uma imensa concentração de renda e da propriedade. Segundo matéria Repórter Brasil de 10/08/2006

Mais de 214 milhões de hectares de terras – quase metade da área agricultável do Brasil – estão divididos entre apenas 112 mil propriedades, aponta levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). E ainda: mais da metade das grandes propriedades rurais são consideradas improdutivas. Ou seja, 58 mil (51%) latifúndios improdutivos abocanham aproximadamente 133 milhões de hectares. As regiões que concentram as maiores porcentagens de propriedades improdutivas são: Centro-Oeste (30% das grandes propriedades), Norte (21,6%) e Nordeste (20,9%).

A propriedade fundiária surge com as sesmarias com essa lei as terras eram doadas ao semente que podiam utilizar lotes para exploração comercial, sem preocupação com o tamanho da área. O território brasileiro teve suas terras dividida em 15 capitanias hereditárias, essa forma de apropriação da terra se manteve até a Proclamação da república.

Em 1850 foi criada a lei das Terras, pela qual quem já tinha terra doada podia legalizar a posse, os que não tinham terra que comprar.

Com o advento do estatuto da terra a primeira lei a estabelecer a intervenção e desapropriação de áreas para reforma agrária, mesmo assim a estrutura fundiária do país não foi não sofreu grandes alterações entre 1964 e 1988. A constituição de 1988 e leis mais recentes incorporaram muitas disposições do Estatuto.

O Surgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra ( MST) surge no final da década de 1970, período que o Brasil vivia um momento da retomada democrática e os/as trabalhadores/as retomaram sua luta histórica pela reforma agrária. O processo de organização dos/as trabalhadores/as impulsionou e intensificou a reforma agrária no Brasil. Até agora são mais de 700 mil famílias assentadas. Essas famílias em sua maioria apresentam uma condição de vida superior ao que tinham antes.

Estudo elaborado a pedido do governo federal concluiu que a produção dos assentamentos rurais beneficiou a vida local, elevando a condição dos trabalhadores rurais (ampliando acesso à educação e à habitação, por exemplo), além de ter diversificado a produção agropecuária e ampliado a oferta de alimentos. A pesquisa concluiu ainda que o cultivo de diversos produtos em áreas que antes se dedicavam apenas à monocultura ou à pecuária extensiva gerou efeitos positivos também sobre o meio ambiente(...) Agricultura familiar gera empregos mas recebe pouco recurso 10/08/2006 Repórter Brasil <http://www.reporterbrasil.com.br/index.php>

A necessidade de intensificação no processo de redistribuição de terras é essencial em todos os Estados do Brasil. O Município de Quixeramobim no Sertão Central do Ceará é um exemplo disso apesar dos avanços na questão da Reforma Agrária as políticas públicas precisam avançar no sentido de democratizar o acesso a terra . Vejamos os números considerando apenas os assentamentos federais.

#### Projetos de Assentamentos Federais no município

Nº Ord	PROJETO	ÁREA (ha)	Famílias	Área Média Fam
1	PA ALEGRE	1.245,2182	35	35,6
2	PA CARAÍBAS	3.455,8381	79	43,7
3	PA CONQ. LIBERDADE/MARAQUETÁ	2.465,0000	60	41,1
4	PA MUXURÉ VELHO/SÃO JOÃO	1.577,2185	43	36,7
5	PA PARELHAS	2.428,0252	70	34,7
6	PA RECREIO	2.646,2284	88	30,1
7	PA RENASCER CANUDOS/QUININ	8.132,0113	218	37,3
8	PA SANTA ELIZA	4.917,2530	123	40,0

9	PA TANQUINHO	2.401,4237	85	28,3
10	PA VISTA ALEGRE	788,6162	25	31,5
11	PA NOVA CANAA	5.798,4340	80	72,5
12	PA FREITAS	1.813,3188	30	60,4
<b>TOTAL</b>		<b>37.668,5854</b>	<b>936</b>	<b>40,2</b>

**FONTE:** Divisão de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento – INCRA/CE – 2007

A efetivação de um modelo de reforma agrária que seja vitoriosa necessita além da terra garantir as famílias assentadas condições para produzir e estratégias para que essas famílias se tornem auto-suficientes. O governo Lula tem viabilizado ações através de políticas públicas que tem buscado garantir renda, infra-estrutura e melhoria na qualidade de vida das famílias assentadas, mesmo com os avanços conquistados é preciso garantir aos/as agricultores/as familiares o acesso a terra, instrumentos de apoio a produção e aos serviços públicos essenciais isso passa necessariamente pela democratização do acesso a terra, à renda e a riqueza desse país. No processo de inclusão social a Reforma Agrária é fundamental.

## **2.5 A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO BRASIL E NO CEARÁ**

### **2.5.1 A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO BRASIL**

A cadeia produtiva do leite apresenta-se no Brasil como uma das mais importantes, levando em conta o número de pessoas que emprega, a produção de leite e grande contribuição na movimentação financeira do país. Segundo documento da EMBRAPA –gado de leite:

“O leite está entre os seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e arroz. O Agronegócio do Leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população.”

É notório a importância econômica do leite no Brasil e isso se reflete na geração de emprego e renda e no aspecto da nutrição alimentar. O Brasil apresenta um potencial bastante favorável para que essa atividade possa cada

vez se expandir. Atualmente o país é um dos maiores produtores de leite do mundo.

“Além da sua importância nutritiva e na economia, o leite desempenha um relevante papel social, principalmente na geração de empregos. O País tem, hoje, acima de um milhão e cem mil propriedades que exploram leite, ocupando diretamente 3,6 milhões de pessoas. O Agronegócio do leite é responsável por 40% dos postos de trabalho no meio rural.”

A demanda por leite no país tem aumentado e isso se deve a alguns fatores, entre eles o crescimento da renda população, mudanças nos hábitos alimentares e cenário econômico e social do país que através de políticas públicas tem favorecido o consumo de leite pelas famílias de baixa renda através do Programa de aquisição de Alimentos que se caracteriza com uma das ações do Fome Zero. Conforme o programa a modalidade Incentivo à Produção e ao Consumo de leite tem por objetivo: “... propiciar o consumo de leite às famílias, que se encontram em estado de insegurança alimentar e nutricional, e incentivar a produção familiar...”(documento PAA)

### **UM POUCO DA HISTÓRIA DO SETOR LEITEIRO NO BRASIL**

O leite é um dos seis mais importantes produtos da atividade agropecuária, O papel que a pecuária desempenha no Brasil é resultado do processo de colonização, principalmente no processo de ocupação do interior nordestino. A importância dessa atividade se reflete no cenário atual é se apresenta como um elemento chave no cenário econômico brasileiro tendo um importante papel no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda.

O Brasil é o 6º maior produtor de leite do mundo. Segundo o documento Pecuária Leiteira " (...) Em 2002, segundo a EMBRAPA (2003), o Brasil produziu 23,3 bilhões de litros de leite, produção essa que representa 4,7% do total produzido e o coloca como o sexto maior produtor do mundo. Observa-se que a produção brasileira é praticamente o dobro da produção da Nova Zelândia e quase três vezes da produção da Argentina.”

Classificação mundial dos principais países produtores de Leite - 2002

Produção de Leite			
Ordem	Países	Bilhões de Litros	Total (%)
1°	Estados Unidos	75,0	15,1
2°	Índia	35,0	7,1
3°	Rússia	31,9	6,5
4°	Alemanha	28,1	5,5
5°	França	25,1	5,1
6°	Brasil	23,3	4,7
7°	Reino Unido	14,9	3,0
8°	Ucrânia	13,9	2,8
9°	Nova Zelândia	13,9	2,8
10°	Polônia	12,0	2,4
11°	Itália	12,0	2,4
12°	Austrália	11,6	2,3
13°	Holanda	10,4	2,1
14°	Argentina	8,2	1,7
15°	México	9,5	1,9
	Outros Países	170,4	34,4
<b>Total</b>		<b>495,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte FAO

A produção de leite no Brasil sempre esteve sintonizada com desenvolvimento da economia do país, isso pode ser percebido nos diversos momentos da história do país.

A partir de 1987 os recursos para agricultura começam a ser reduzidos o modelo desenvolvimentista vai sendo substituído pelos conceitos de mercado. Nesse contexto se dá a desregulamentação do mercado do leite.

Isso ocasionou redução dos preços do leite e aumento do consumo, forçando a necessidade de mudanças nos sistemas de produção. O processo inflacionário e tabelamento de preços foram responsáveis pelo baixo desempenho do leite.

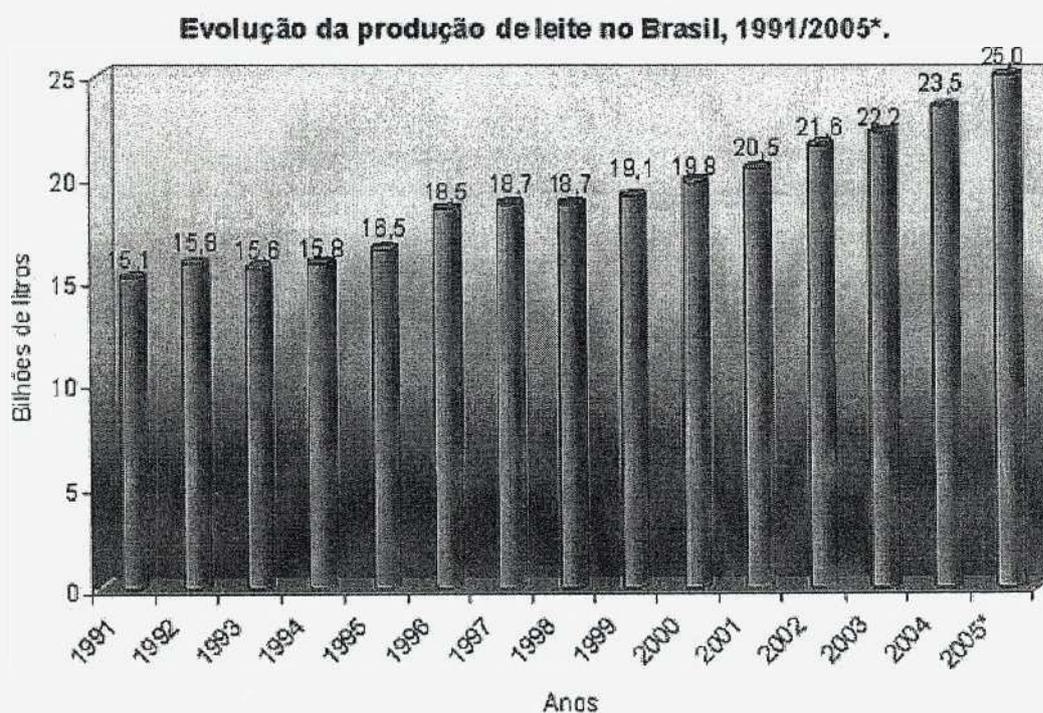
A partir dos anos noventa o setor leiteiro sofreu transformações e demonstrou as fragilidades desta cadeia isso ocorreu em decorrência da estabilização da economia, abertura comercial principalmente para os países do Mercosul. Essas transformações ocasionaram mudanças na atividade tornando-a mais

competitiva e sustentável, além de provocar um aumento significativo na produção.

Esta desregulamentação, aliada à estabilização da economia e a abertura econômica são apontados por especialistas como as três mais importantes âncoras das mudanças em curso no agronegócio do leite no Brasil.

De 1994 para 2004 a produção de leite aumentou de 15,8 milhões de litros para 23,5 milhões de litros, mas por outro lado a atividade tem se mostrado mais seletiva e isso é comprovado com a diminuição do número de produtores.

“De acordo com dados fornecidos pelo ministério do Desenvolvimento Agrário, com base no Censo Agropecuário do IBGE, o Brasil conta hoje com 1,8 milhão de produtores de leite sendo 82,7% deles enquadrados na categoria de agricultores familiares, produzindo até 50 litros por dia, sendo que no Nordeste são 84%. No entanto, entre 1996 e 2004, somente as oito maiores empresas do setor, excluíram mais de 120.000 produtores de sua base de fornecimento, por não atenderem às exigências crescentes de escala imposta pela logística da indústria Láctea.” (Resolução N.º 16, 10 de outubro de 2005)



\*Estimativa Embrapa Gado de Leite

A produção leiteira no Brasil apresenta dois modelos bem distintos. Um que são os agricultores familiares que tem buscado trabalhar na perspectiva da diversificação das atividades e outro grupo que adota o modelo empresarial

que procuram fortalecer a criação de normas que garantam o processo seletivo.

Levando em conta a importância econômica e social do leite e a decisão de fortalecer o setor produtivo e incentivar a agricultura familiar o governo brasileiro através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome institui em 2003 o Programa de Aquisição de Alimentos –PAA que tem como uma das de suas modalidades o Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite. Segundo dados do IBGE a maioria dos produtores de leite do Brasil são agricultores familiares com isso o governo brasileiro percebeu a necessidade de criar mecanismo que garanta uma melhoria de renda para esse segmento e além disso a compra da produção leiteira beneficia os produtores e possibilita a melhoria alimentar e nutricional para a população mais carente. Essa ação é uma das alternativas definidas pelo governo federal dentro da política de segurança alimentar. Segundo dados do Ministério Social e Combate a Fome “O Programa do Leite atende os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Desde 2003, os investimentos do MDS já ultrapassam os 400 milhões de reais, para beneficiar cerca de 700 mil famílias diariamente, em mais de 1.200 municípios, com o que é produzido por mais de 29 mil agricultores.”( [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br))

As transformações que vem ocorrendo no país como a estabilização econômica, nova estrutura de produção e comercialização e o fortalecimento do setor produtivo familiar tem ocasionado mudanças no setor produtivo leiteiro nacional.

No ambiente da agricultura familiar é comum a diversificação de atividades e a produção de leite é uma delas e por isso deve ser pensada de forma integrada com as demais atividades, diferentemente do que ocorre com o modelo tradicional de produção do leite.

## 2.5.2 A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO CEARÁ

A produção de leite no Ceará, está intimamente ligada com a história do Estado, visto que a criação de gado bovino foi um dos fatores de povoamento do Estado.

O Ceará a exemplo de outros Estados tem uma forte relação com a pecuária, e isso se confirma na importância econômica e social da atividade. Ao longo dos anos a pecuária foi assumindo através do leite o papel de gerador de

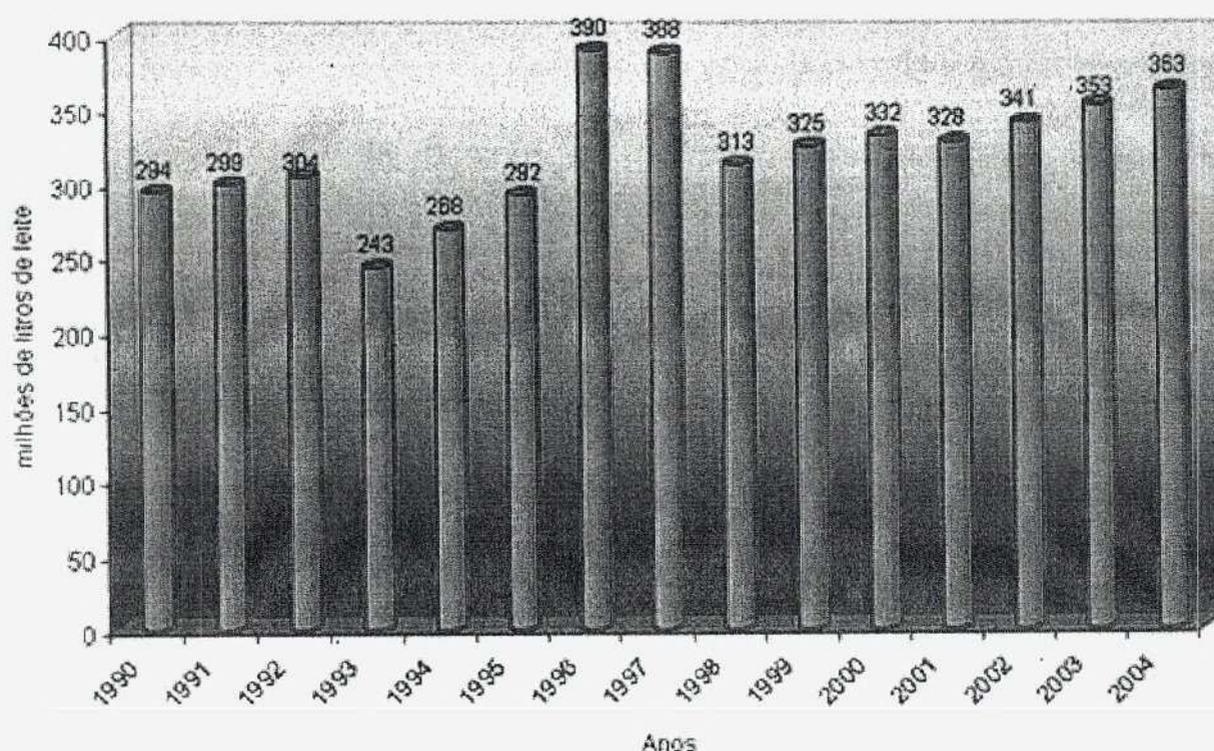
renda das famílias. Segundo o artigo *Aspectos organizacionais e econômicos da produção de leite no Ceará*

“Desde meados do século XIX, os proprietários de terras no estado do Ceará, passaram a ter na criação do gado bovino não tão somente o serviço de tração e a produção de carne, mas também a exploração do leite de vaca, uma alternativa para produção de proteína de origem animal, reconhecidamente de elevado valor biológico para alimentação de suas famílias, predominando ainda nos dias de hoje tal prática, sendo atualmente o excedente comercializado “in natura” informalmente da produção e para indústrias laticinistas agregando valor a renda familiar.”

O produtor cearense na tentativa de aumentar a produção de leite buscou algumas formas de melhoramento do produto a exemplo disso a introdução de uma diversidade de raças embora buscando diversas formas de melhoramento o produto cearense apóia seu conhecimento em formas tradicionais de produção.

Conforme o gráfico a seguir a produção de leite a partir de 1998 passa a conseguir manter um crescimento anual

**Evolução da produção de leite no Ceará, 1990/2004.**



Fonte Embrapa Gado de Leite

Alguns entraves são identificados pelo artigo *Aspectos organizacionais e econômicos da produção de leite no Ceará* como elementos que contribuem para as debilidades da atividade no Estado:

- A descrença no associativismo como forma de união de forças para o

fortalecimento do negócio leite;

- Ausência de planejamento alimentar para os rebanhos;
- Endividamento por consequência da inadimplência do produtor de leite frente a entidades financiadoras de Projetos Agropecuários;
- Rebanho de baixo padrão leiteiro;
- Baixa escolaridade dos produtores;
- Carência de mão-de-obra capacitada;
- Falta de condições higiênicas de produção, em nível de UP, prejudicando a sanidade do rebanho e a qualidade do leite;
- Prática rotineira de extrativismo predatório com a rotação grãos – pecuária, deixando os solos descobertos por longos períodos, além da ocorrência de compactação dos mesmos;
- Ausência de teste de fertilidade para atender as necessidades de adubação de fundação e produção na implantação e utilização das pastagens;
- Ausência de um eficiente sistema de informações técnica, financeira e econômica.

Em relação a Agricultura Familiar alguns fatores se apresentam como ameaça um deles é em relação ao preço pois os grandes produtores na maioria das vezes tem o seu produto mais valorizado. Além disso o leite apresenta uma variação de preço em relação a determinadas épocas do ano.

O grande desafio da atividade leiteira no Estado é pensar estratégias que garantam a sustentabilidade e competitividade do setor. Nesse sentido é necessário uma mobilização conjunta de todos os segmentos da cadeia possibilitando mudanças no setor leiteiro do Estado.

## **2.6 PERFIL DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE EM QUIXERAMOBIM E NA COMUNIDADE PESQUISA**

### **2.6.1 POTENCIALIDADES E GARGALOS DO SETOR EM QUIXERAMOBIM**

Quixeramobim é um município que se destaca no cenário cearense por diversos aspectos no político e social por ter sido a cidade onde teve início o mais importante movimento revolucionário republicano do Nordeste, a Confederação do Equador, em Quixeramobim nasceu o maior líder popular do

Brasil Antonio Conselheiro. Na economia atualmente é conhecida como a maior bacia leiteira do Estado do Ceará.

Segundo dados do IBGE de 2007, Quixeramobim possui uma população de 68.731 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de **0.64** segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

**IDH - Índice de Desenvolvimento Humano**

**Quixeramobim - CE**

	1991	2000
IDH - Educação	0,552	0,704
IDH - Longevidade	0,627	0,700
IDH - Renda	0,494	0,516
IDH - Municipal	0,558	0,640

Em relação a pecuária os dados de 2005 apresentam um rebanho de 78.500 cabeças destaca-se por ter o maior rebanho bovino leiteiro do Estado, com uma produção média de 110.000 litros de leite/dia.

Embora o município tenha um grande número de agricultores familiares que tem atividades produtivas bastante diversificada a bovinocultura leiteira tem um papel importante na agricultura família

Quixeramobim tem um PIB de R\$ 133.563 mil (conforme tabela), sendo a agropecuária responsável por 15,31% deste valor e comparamos ao estado veremos que a importância desse setor no município. Com maior participação tem a prestação de serviços com 44,81% e a indústria com 39,88%.

**Produto Interno Bruto - 2003**

DISCRIMINAÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
PIB total a preços de mercado (R\$ mil)	133.563	24.354.000
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	2.515	3.618
PIB por setor (%)	100,00	100,00
Agropecuária	15,31	6,61
Indústria	39,88	41,25
Serviços	44,81	52,14

Fontes: IBGE/IPECE.

Segundo os dados a seguir o rebanho bovino tem crescimento constante e apresenta uma diferença significativa em relação aos outros animais. Atualmente o município apresenta um rebanho de 78.500 segundo dados do IBGE.

**Dados Econômicos - Pecuária - Efetivo de rebanhos (cabeças)**
**Quixeramobim - CE**

		1991	2000	2001	2002	2003
Γ	Asinino	4.860	3.700	3.400	3.460	3.540
Γ	Bovino	68.540	60.200	65.800	69.090	72.100
Γ	Caprino	11.592	5.900	6.400	6.940	7.450
Γ	Equino	5.700	3.150	3.300	3.370	3.400
Γ	Galinha	41.400	25.100	25.700	26.720	27.400
Γ	Galo	18.225	67.800	70.200	71.800	72.900
Γ	Muar	1.681	1.210	1.310	1.340	1.360
Γ	Ovino	31.455	32.400	35.600	37.600	39.400
Γ	Suino	13.418	7.490	6.950	7.130	7.280

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Em relação a produtividade o Território do sertão Central sempre teve a mais produção de leite do Estado do Ceará e o município sempre se apresentou como o maior produtor, conforme quadro abaixo:

Ano -2005

Ceará	Vacas Ordenhadas (cabeças)	463106
	Produção (mil litros)	367975
	Produtividade (litros/vacas/ano)	794
	Efetivo Bovino (cabeças)	2299233

Mesorregiões		2005
Centro-Sul Cearense	Vacas Ordenhadas (cabeças)	51177
	Produção (mil litros)	33819
	Produtividade (litros/vacas/ano)	660
	Efetivo Bovino (cabeças)	247023
Jaguaribe	Vacas Ordenhadas (cabeças)	70856
	Produção (mil litros)	62357
	Produtividade (litros/vacas/ano)	880
	Efetivo Bovino (cabeças)	317736
Metropolitana de Fortaleza	Vacas Ordenhadas (cabeças)	15752
	Produção (mil litros)	21166
	Produtividade (litros/vacas/ano)	1343
	Efetivo Bovino (cabeças)	76851

Noroeste Cearense	Vacas Ordenhadas (cabeças)	75404
	Produção (mil litros)	60191
	Produtividade (litros/vacas/ano)	798
	Efetivo Bovino (cabeças)	397872
Norte Cearense	Vacas Ordenhadas (cabeças)	47111
	Produção (mil litros)	39587
	Produtividade (litros/vacas/ano)	840
	Efetivo Bovino (cabeças)	255668
Sertões Cearenses	Vacas Ordenhadas (cabeças)	146258
	Produção (mil litros)	113441
	Produtividade (litros/vacas/ano)	775
	Efetivo Bovino (cabeças)	725107
Sul Cearense	Vacas Ordenhadas (cabeças)	56548
	Produção (mil litros)	37413
	Produtividade (litros/vacas/ano)	661
	Efetivo Bovino (cabeças)	278976

Microrregiões		2005
Sertão de Crateús	Vacas Ordenhadas (cabeças)	37084
	Produção (mil litros)	24839
	Produtividade (litros/vacas/ano)	669
	Efetivo Bovino (cabeças)	169181
Sertão de Inhamuns	Vacas Ordenhadas (cabeças)	25158
	Produção (mil litros)	17145
	Produtividade (litros/vacas/ano)	681
	Efetivo Bovino (cabeças)	127283
Sertão de Quixeramobim	Vacas Ordenhadas (cabeças)	47800
	Produção (mil litros)	45795
	Produtividade (litros/vacas/ano)	958
	Efetivo Bovino (cabeças)	235770
Sertão de Senador Pompeu	Vacas Ordenhadas (cabeças)	36216
	Produção (mil litros)	25663
	Produtividade (litros/vacas/ano)	708
	Efetivo Bovino (cabeças)	192873

O leite é uma das atividades com maior importância para agricultura familiar, pois garante uma renda que para os pagamentos das despesas familiares, conforme tabela a seguir os agricultores familiares na área rural do município

são maioria mesmo percebendo que ainda existem alguns entraves relacionados ao tamanho da propriedade.

Quixeramobim - CE

**Número de Estabelecimentos, Área e Valor Bruto da Produção  
Categorias Familiares por Tipo de Renda e Patronal.**

Categorias	Estabelecimentos		Área Total		Valor Bruto da Produção	
	Número	%	Hectares	%	1000 Reais	%
<b>TOTAL</b>	<b>2.060</b>	<b>100,0</b>	<b>178.846</b>	<b>100,0</b>	<b>11.803</b>	<b>100,0</b>
Total Familiar	1.527	74,1	54.561	30,5	4.020	34,1
maiores rendas	144	7,0	14.365	8,0	1.545	13,1
renda média	480	23,3	22.494	12,6	1.492	12,6
renda baixa	448	21,7	10.449	5,8	635	5,4
quase sem renda	455	22,1	7.251	4,1	348	2,9
Patronal	274	13,3	116.839	65,3	7.277	61,7
Instituições Religiosas	-	-	-	-	-	-
Entidades Públicas	259	12,6	7.445	4,2	507	4,3
Não Identificado	-	-	-	-	-	-
Fonte:	<i>Censo</i>	<i>Agropecuário</i>	<i>1995/96,</i>		<i>IBGE.</i>	
Elaboração:		<i>Convênio</i>			<i>INCRA/FAO.</i>	
Notas:						
	• Um hífen, "-" indica valor zero.					
	• O zero "0" indica um valor muito pequeno.					

No sentido de fortalecer a Agricultura familiar o Governo federal vem implementando medidas como Programa de Leite<sup>1</sup>, que além de incentivar a produção e comercialização do agricultor/a familiar, mediante a aquisição e distribuição de leite com garantia de preço visa o combate a fome e desnutrição das famílias pobres. A estruturação do programa nos diversos municípios brasileiros incentiva o processo de organização dos/as agricultores/as familiares e possibilita uma reestruturação da cadeia produtiva do leite. Atualmente no município de Quixeramobim são \_\_\_ agricultores familiares que fornecem leite para o programa e \_\_\_ famílias beneficiadas através da aquisição do leite para o consumo

## **Principais fatores positivos da pecuária leiteira em Quixeramobim e no Assentamento Caraíbas**

A atividade leiteira na agricultura familiar apresenta muitos pontos positivos e muitas potencialidades levando em conta algumas características que são comuns a essa categoria mesmo em diferentes regiões do país, segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da região sul através da cartilha "O leite na agricultura familiar":

- Utilização de genética média;
- Produção a base de pasto;
- Instalações simples;
- Uso da homeopatia e fototerapia;
- Utilização da mão de obra familiar;
- Pouca mecanização;
- Conservação dos recursos naturais;
- Conservação de terras "não nobres";
- Geração de bom valor agregado na agricultura;
- Boa apropriação de renda pelos agricultores;
- É uma alternativa com grande alcance social;
- Tem um efeito multiplicador na economia regional.

<sup>1</sup>O programa adquire o leite produzido por agricultores familiares que estejam situados no semi-árido do Nordeste e no norte de Minas Gerais sem a necessidade de licitação para um teto de R\$ 3.500,00, por semestre, da produção diária de até 100 litros/dia e com prioridade para quem produz até 30

O conhecimento sobre o potencial da atividade proporciona aos diversos segmentos da cadeia produtiva reflexões sobre as alternativas para que atividade leiteira se torne mais competitiva.

Segundo estudo da EMBRAPA, em convênio com o Banco do Nordeste (SISTEMA AGROINDUSTRIAL..., 2001) citado por , a pecuária leiteira no Nordeste, região em está incluído o município de Quixeramobim apresenta os seguintes fatores favoráveis:

- a) Potencial para a exploração de leite;
- b) Elevada capacidade instalada com bom nível tecnológico da indústria;
- c) Sistema adequado de distribuição de derivados;

- d) Elevada elasticidade-renda ( $E_i$ )<sup>1</sup>
- e) Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso;
- f) Revisão dos padrões de qualidade da matéria-prima;
- g) Grande mercado consumidor (o Nordeste produz apenas 57% das suas necessidades);
- h) Alianças estratégicas com empresas de atuação nacional e/ou internacional;
- i) Rebanho não especializado, mais adaptado às condições climáticas da região;
- j) Menor risco;
- k) Vantagens tributárias e linhas especiais de financiamento;
- l) Baixos custos com mão-de-obra;
- m) Proximidade do consumidor;
- n) Grande potencial para o aumento da produção, produtividade e qualidade do produto;
- o) Alianças estratégicas, aliadas às políticas públicas e questões sociais;
- p) Alta capacidade de organizar a produção (integração vertical);
- q) Desenvolvimento, pelos órgãos de pesquisa, de tecnologias específicas para o segmento.

Todos esses elementos servem para que sejam construídas estratégias que potencializem os pontos fortes da atividade leiteira contribuindo para o aumento de oportunidades e aumento da competitividade.

### **Principais gargalos do setor leiteiro no Município de Quixeramobim**

Ao mesmo tempo em que a atividade leiteira se apresenta vários fatores positivos existe também alguns entraves em sua maioria de caráter endógeno que os próprios atores locais devem buscar soluções, não esquecendo o papel que as políticas públicas e as instituições de apoio tem no sentido de superar as debilidades do setor.

---

<sup>1</sup> É utilizada para medir a reação dos consumidores a mudanças na renda.

$$E_i = \frac{\text{variação percentual na quantidade demandada}}{\text{mudança percentual na renda}}$$

Segundo SISTEMA AGROINDUSTRIAL..., (2001) citado por Edlúcio Gomes, apesar das potencialidades existentes na região, muitos são os entraves, a maioria advinda da falta de conhecimento, aliada à pouca escolaridade e desorganização dos produtores, que acabam superando os pontos fortes. O estudo aponta que 71% dos produtores com produção diária de até 50 litros/leite apresentam baixa escolaridade, sendo que 52% não têm qualquer instrução ou são apenas alfabetizados e os demais têm apenas o 1º grau. A seguir, algumas constatações do estudo: a) **baixo nível de capacitação tecnológica e gerencial dos produtores e laticinistas** – 55% dos produtores efetuam apenas uma ordenha por dia; 59% realizam a ordenha no curral; 97% entregam leite em latão e apenas 11% dos produtores possuem sistema de resfriamento na propriedade. Quanto ao aspecto gerencial, o estudo revela que a maioria dos produtores não faz nenhum controle por escrito e apenas 8,6% controla a monta dos animais; b) **desenvolvimento e transferência de tecnologias voltadas à melhoria da eficiência econômica do subsistema produtivo** - o estudo revela um baixo relacionamento entre os produtores de leite e a EMBRAPA, visto que 93,3% dos produtores não mantêm qualquer relacionamento com as instituições de pesquisa; c) **estrutura dos sistemas de produção/manutenção de volumosos durante as secas** – o uso de sistema de rotação de pastagens e a implantação de capineiras irrigadas, de fundamental importância para a exploração leiteira na região semi-árida, somente são praticadas por 28,2 e 31,7%, respectivamente, dos produtores; e) **baixo nível de associativismo** – 50% dos produtores de leite não participam de nenhuma forma de associativismo, sendo que para os demais, 93% não têm nenhum tipo de relacionamento com seus respectivos sindicatos e mais de 94% desconhecem a atuação da associação de classe, indicativo da desorganização e desarticulação desses produtores na região Nordeste; f) **gestão da cadeia dos resfriados** – 85% dos produtores não adotam nenhum processo de resfriamento; g) **baixo padrão de qualidade para os produtos regionais derivados do leite** – segundo o resultado da pesquisa a qualidade do leite recebido pelas cooperativas e unidades industriais deixa muito a desejar. No período seco apenas 81,8% do leite recebido pelas cooperativas é considerado de boa qualidade. Já nas unidades industriais esse índice cai para 52,0%, principalmente em função da pouca utilização de resfriamento nas

propriedades e as tentativas de fraudes como forma de compensar a baixa produtividade.

A maioria dessas constatações podem está relacionadas a fatores ligados a níveis de inferioridade do rebanho bovino leiteiro da Região Nordeste e da qualidade da matéria-prima isso em relação a estados como sul e sudeste. .

Segundo o artigo (**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE...**) A baixa produtividade alcançada na produção primária, por exemplo, pode ser associada aos seguintes pontos fracos Leite do Nordeste: i) a produção primária é pulverizada em toda a Região, incluindo-se áreas com condições edafoclimáticas desfavoráveis, com reflexos diretos na baixa escala alcançada e, conseqüentemente, na elevação dos custos de produção;

ii) a mão-de-obra apresenta, em média, produtividade muito baixa;

iii) freqüentemente, há dificuldades de adaptação das raças leiteiras puras às condições edafoclimáticas da Região;

iv) existe uma alta variação sazonal na produção.

Por outro lado, alguns fatores têm participação preponderante no padrão de qualidade dos produtos lácteos regionais, tais como:

i) a coexistência de sistemas de produção bastante heterogêneos;

ii) o uso generalizado de tecnologias obsoletas, agravado por um deficiente sistema de assistência técnica;

iii) a baixíssima utilização de sistemas de resfriamento do leite nas propriedades;

iv) a baixa sinalização de expectativas e incentivos, da indústria para os produtores; v) a exigüidade dos recursos disponíveis para pesquisa;

vi) a elevada participação do mercado informal.

Em relação aos entraves destacam-se as dificuldades de interação entre os diversos elos que compõem as cadeias produtivas, e desses com os ambientes institucional e organizacional.

Esses pontos fracos citados anteriormente estão muito relacionados ao caráter endógeno mais a pesquisa também aponta problemas de natureza exógena segundo ao artigo (**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE...**) são os seguintes:

i) a competição dos produtos importados;

ii) a produção de outras regiões, com custos mais baixos;

iii) desajustes das variáveis macroeconômicas; e, por último, mas não menos importante,

iv) a instabilidade climática que caracteriza a Região Nordeste.

Nos últimos anos as políticas públicas tem procurado fortalecer a atividade leiteira direcionando ações para a agricultura familiar no sentido de garantir uma melhoria da renda para esse segmento, apesar disso é implementar ações por meio de programas de capacitação, formação e investimento direcionado no sentido de superar algumas debilidades do setor, e aproveitar o potencial existente principalmente no Nordeste brasileiro. A partir da compreensão dos fatores fortes e fracos da atividade leiteira os diversos segmentos da cadeia produtiva poderão está construindo estratégias na perspectiva de aumentar a competitividade do setor.

### **2.6.2 NOVAS PRÁTICAS PARA VIABILIZAR A INSERÇÃO DOS DIVERSOS ATORES SOCIAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE**

Levando em conta a importância dos/as agricultores familiares no contexto da pecuária brasileira e nordestina é necessário pensar a reestruturação da cadeia produtiva com a inserção do setor da produção familiar. Nesse sentido algumas estratégias precisam ser adotadas visando a realização do seu potencial de competitividade e sua adequação as normas de qualidade segundo artigo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A:

1) Adotar o princípio de que na propriedade familiar diversificada, a produção de leite deve ser parte integrante de um sistema de produção que combina 3 a 4 atividades de caráter comercial o que permite otimizar o uso dos fatores de produção e minimizar os riscos.

2) Criar uma linha de crédito específica para o setor leiteiro, dentro das normas do PRONAF para a adequação da atividade aos padrões de qualidade e competitividade. O crédito deve contemplar o investimento e o custeio e possibilitar o acesso individual ou grupal.

3) Garantir a pesquisa e assistência técnica, regionalizadas e voltadas às condições do agricultor familiar diversificado. Há necessidade de um grande esforço neste sentido para adequar os produtores às novas exigências.

- 4) Incentivar a criação de novas formas organizacionais de agricultores visando a produção e comercialização de leite e/ou a compra conjunta de equipamentos, como caminhões com tanques isotérmicos e outros que visem a atender as exigências do Programa Nacional da Qualidade do Leite.
- 5) Incentivar formas de industrialização do leite em pequenas unidades associativas de agricultores com linhas de crédito específica, nos moldes do PRONAF.
- 6) Incentivar o desenvolvimento de tecnologias que possibilitem a miniaturização de equipamentos de forma a reduzir os custos de investimento, dando condições para que um grande número de produtores possam adquiri-los.
- 7) Possibilitar um prazo mínimo de 5 anos para que os produtores familiares de menor escala possam se adequar as normas do programa.
- 8) A responsabilidade da adequação dos produtores familiares ao programa de qualidade do leite deve ser partilhada entre os produtores, cooperativas, agroindústria e Estado.

<sup>2</sup> ROA = Renda Bruta menos os custos variáveis, menos a depreciação e menos os demais desembolsos efetivos (postos, taxas, etc.)

Levando em conta a realidade do município e do Assentamento pesquisado é necessário a adoção de novas práticas que fortaleçam a atividade leiteira na agricultura familiar. É importante a inserção dos agricultores familiares nos espaços de decisão das políticas públicas para a Agricultura Familiar; Outro aspecto importante é o incentivo e fortalecimento dos processos organizativos através de associações e cooperativas e a formação dos/as agricultores/as; Realização de pesquisa tecnológicas apropriadas para agricultura familiar; Implementação de alternativas de Convivência com o Semi-árido; maior interação entre os diversos elos da cadeia; Assessoria técnica comprometida com a perspectiva de inclusão social e Finalmente aquisição através da prefeitura do leite produzido pela agricultura familiar do município para a merenda escolar, creches e hospitais.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse item buscarei expor os procedimentos adotados na construção da pesquisa: coleta de dados, segmentos que compõem a cadeia produtiva do leite, análise dos dados .

Esses resultados dessa etapa servirão como subsídio para análise das potencialidades e gargalos da cadeia produtiva do leite e também contribuirá identificação de formas de cooperação entre os agricultores familiares e as alternativas de atuação das instituições públicas e privadas.

Para a realização desse trabalho foram seguidas as seguintes etapas:

**Fase I** – Leituras sobre a cadeia produtiva, arranjos produtivos locais, competitividade. Identificação dos segmentos que compõem a cadeia produtiva do leite do município de Quixeramobim. Visita aos assentados/as da comunidade de Câmara, onde foi realizada a pesquisa.

**Fase II** – Definição dos instrumentais de pesquisa a serem aplicados, consistindo em questionários específicos para cada um dos atores sociais envolvidos, quais sejam: produtores de leite do assentamento Caraibas/Comunidade Camará ; Técnicos/as vinculadas às instituições de assessoria técnica públicas e privadas locais e um outro para os demais usinas de beneficiamento do leite.

**Fase III** – Aplicação dos instrumentos de pesquisa

**Fase IV** – Sistematização dos dados e elaboração da análise.

As linhas temáticas da pesquisa foram:

- Formas de produção , manejo e comercialização dos/as agricultores/as familiares;
- Identificação de dificuldades na atividade leiteira;
- As interações produtivas e institucionais das empresas;
- Modelo de gestão , processo de inovação e capacitação da empresa;
- Processo de comercialização dos produtos;
- Desafios e dificuldades
- Informações das instituições sobre o ambiente econômico, comercialização, práticas de cooperação entre os produtores de leite do

município, e sobre as dificuldades e desafios dos envolvidos nessa atividade econômica.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS**

### **4.1. Produtores de leite do Assentamento Caraibas/ Comunidade Câmara**

#### **4.1.1. Caracterização dos produtores**

A comunidade de Camará está situada a 26 km da sede do município de Quixeramobim com uma área de 1200 há entre terras cultivadas, pastagens nativas e áreas de preservação e uma população de 135 habitantes, sendo 25 famílias assentadas e 05 agregadas.

Dos assentados da comunidade foram pesquisadas 20 famílias, todos possuem o domínio da terra, pois estão na área que foi desapropriada em 1994, utilizam mão de obra familiar e possuem uma estrutura de moradia boa que inclui energia, água encanada, banheiro e fossa séptica, além disso todas as famílias têm acesso à água para consumo pois cada uma tem uma cisterna de placas. Dos entrevistados uma minoria chegou a concluir o primeiro grau, a grande maioria sabe apenas escrever o nome.

Quanto ao sistema de produção os agricultores/as trabalham de forma coletiva nas atividades de consertos de cercas, limpeza do canal de distribuição de água, recuperação e capina das pastagens, e de forma individual nas atividades produtivas que garantem o sustento alimentar: culturas de sequeiro de milho, feijão, hortaliças, criação de animais como bovinos, caprinos e ovinos além da fruticultura. Também é feito trabalho destinado a garantir o sustento da alimentação animal como: plantio de forragens (capim elefante e sorgo).

#### **4.1.2. Formas de manejo**

Todos os assentados da comunidade têm experiência com a criação de gado leiteiro sendo uma atividade praticada por todos em média cada família utiliza 03 há para o plantio de pasto para o gado. Atualmente a comunidade possui um rebanho de 175 cabeças sendo que a média de produção por família é 05 a 10 litros de leite por dia. Em relação ao manejo alimentar do gado é utilizado

o pasto nativo, capineiras e torta no período de verão, apesar de não ser uma prática muito forte na comunidade utilizam também silagem apesar de não ser uma prática muito forte na comunidade. Quanto ao manejo sanitário eles fazem uso de calendário de vacinação, vermifugação e mineralização e mais recentemente passaram utilizar um sistema de anotações para que possam fazer o controle reprodutivo. Todas as máquinas e instalações são usadas coletivamente.

#### **4.1.3. Forma de comercialização**

Embora as famílias possuam outras fontes de renda a pecuária é determinante para a manutenção da renda das famílias. O leite é utilizado para o consumo das famílias e para a comercialização que é feita individualmente ao atravessador. A média de leite comercializada diariamente na comunidade em média de 450 litros. O valor pago é de R\$ 0,50 por litro.

#### **4.1.4. Processo organizacional**

Em relação ao processo de organização associativo a comunidade tem avançado de forma significativa. A associação tem conseguido envolver a comunidade nos processos de discussões e as decisões são tomadas coletivamente, além disso, existe uma participação muito ativa das mulheres que também estão organizadas em grupo específico de mulheres. As famílias demonstram interesse em participar de associações ou cooperativas de produtores de leite.

#### **4.1.5. Assessoria Técnica**

É importante destacar que o assentamento tem assessoria técnica feita por mais de uma instituição é que na maioria das vezes as ações não são feitas de forma articulada.

#### **4.1.6. Dificuldades e desafios para os produtores**

Os agricultores identificam como dificuldade principalmente a forma de comercialização que vem sendo feita atualmente. Outros aspectos também merecem ser destacados como a necessidade da melhoria genética do rebanho e a utilização de práticas para aumento do suporte forrageiro como: silagem,

fenação e a introdução de leguminosas que possam enriquecer o valor protéico da alimentação do gado.

Os grandes desafios atualmente é do implementar algumas ações coletivas em relação a produção do leite como a aquisição de tanque de resfriamento' que possibilitará a comercialização do leite de forma coletiva, agregação de valor ao produto através do beneficiamento do leite, aquisição de reprodutores e matrizes de raças leiteira, melhoria das instalações da comunidade .

Levando em conta que a atividade leiteira representa uma possibilidade concreta para viabilizar o desenvolvimento local, a partir da existência de efetiva vocação e potencialidade econômica e toda uma conjuntura política favorável, tornam-se necessárias ações no sentido de viabilizar esta potencialidade, através de práticas coletivas com o efetivo envolvimento dos agentes produtivos e instituições.

#### **4.2 – Entidade de Assessoria Técnica- EMATER-CE**

Objetivando conhecer o papel das instituições de apoio a Cadeia produtiva do leite no município de Quixeramobim e no Assentamento Caraíbas , fizemos um trabalho aplicando um questionário com técnicos da EMATER-CE ,no escritório local de Quixeramobim.

##### **4.2.1- Informações sobre a Cadeia Produtiva**

Conforme pesquisa o Município tem uma produção média diária de 110.000 mil litros de leite isso significa um faturamento anual de 20.000.000,00 (vinte milhões) de reais. Em relação as mudanças no setor percebe-se que está relacionada a organização interna dos produtores através da aquisição de tanques de resfriamento, melhoria genética do rebanho e outras mudanças é com relação ao processo de produção o produtor tem procurado melhorar seu produtos e também em relação a comercialização o Programa do Leite apoiado pelo governo federal tem dado favorecido tanto o processo de produção como a comercialização para a Agricultura Familiar. Essas mudanças estão relacionadas tanto a fatores internos, como a projetos de apoio e também ao contexto nacional.

Em se tratando da adequação à abertura econômica o nível tecnológico de equipamentos ainda é muito restrito, existem atualmente algumas formas de adequação dos processos produtivos, mas o setor apresenta muitos entraves em relação a estrutura organizacional e as formas de cooperação.

Quanto a evolução levando em conta aumento da produtividade o município apresenta uma evolução crescente tanto do ponto de vista de volume de produção como no aumento de mão de obra envolvida.

No que diz respeito às fontes de capital de giro existe o investimento de recursos próprios e através dos bancos. O ano de 2007 apresentou um diferencial, pois disponibilizou um custeio para compra de ração.

Nos últimos anos o setor tem recebido investimento que proporcionou a melhoria da qualidade da Assistência Técnica, melhoria da qualidade genética do rebanho através da aquisição de reprodutores e algumas formas de adequação e atualização tecnológica.

#### **4.2.2- Processo de Comercialização**

Com relação aos canais de comercialização os mais adotados são vendas aos varejistas e atacadistas além de ser muito comum o atravessador principalmente na compra da produção dos agricultores familiares. Quanto ao cliente final se identifica pessoas físicas o consumidor que compra o produto para consumo da família e pessoa jurídica neste caso estão incluídos os laticínios e usinas.

#### **4.2.3- Sobre as formas de concorrência**

Levando em conta o contexto local a base da competitividade do setor está ligado a qualidade do produto oferecido, o preço já que existe pecos diferenciados e a regularidade da produção. Os concorrentes estão localizados no município e na região. Em relação aos laticínios de pequeno porte todos são no município, já as Usinas se localizam na Região e outras na capital. Quanto a interação entre os concorrentes é considerada média, pois o município apresenta alguns gargalos no que diz respeito as formas de integração entre os diversos elos da cadeia produtiva, além da carência de estruturas organizacionais de produtores.

#### **4.2.4- Geografia das Transações**

Entre os agricultores familiares ainda é muito incipiente a utilização de equipamentos alguns grupos em pequena quantidade adquiriram através de apoio de projetos compra de tanques de resfriamento. No caso dos laticínios o nível tecnológico dos equipamentos é muito mais avançado, inclusive fornecendo tanques nos aglomerados rurais com maior concentração de produtores. Em relação a melhoria genética através de inseminação é muito restrito aos grandes e médios produtores.

Quanto à matéria prima utilizada ela é procedente do município e da região sendo crescente a evolução da utilização da matéria –prima local.

Em relação ao destino das vendas é comum no município, mas elas acontecem na região através dos laticínios que distribuem em municípios do Estado. Em alguns casos existem formas de vendas fora do Estado. O aumento anual da produção possibilita um crescimento das vendas tanto no município como na região, é importante ressaltar que esse aumento está também relacionado a implementação de programas sociais.

#### **4.2.5- Formas e Práticas de Cooperação**

Mesmo não existindo formas de cooperação mais consistentes essas práticas acontecem no desenvolvimento da atividade. No caso dos agricultores familiares em maior proporção nos Assentamentos é comum a utilização de infra-estruturas comuns, área de plantio e alimentação dos animais em alguns casos já existem práticas de vendas coletivas do produto e também da compra de insumos. Em relação aos laticínios percebe-se que as formas de cooperação estão muito relacionadas às informações e em poucos casos ao compartilhamento de equipamentos. Como principal dificuldade na concretização das parcerias no contexto local percebe-se a ação dos atravessadores tanto na compra do produto como na venda do insumo e falta de uma ação institucional no sentido de discussão em torno da reestruturação da cadeia produtiva do leite.

#### **4.2.6- Formas de Adesão Institucional**

Nos últimos anos vem sendo repensado o papel da assessoria técnica que vem tendo uma atuação mais qualificada. No município existem ações de apoio a Cadeia Produtiva do leite através da EMATER, do INCRA, Secretária de Agricultura do Estado e Município e Projetos de Assessoria, como o Projeto Dom Helder Câmara. Existe no município uma preocupação tanto em relação a melhoria dos processos organizacionais um debate que vem sendo discutido. Como em relação ao aumento da produtividade e isso tem sido implementado através de ações de apoio a melhoria genética do rebanho, principalmente no momento de aquisição de novos animais. Em relação a qualidade do produto tanto na melhoria no processo de higienização como no acompanhamento as campanhas de vacinação, é importante ressaltar que em 2007 o município atingiu 90,51% na campanha de vacinação contra aftosa. Nos últimos anos o município tem atingido índice superior ao Estado.

Em se tratando da relação com as instituições de ensino e pesquisa ainda existe uma grande lacuna e um distanciamento muito grande principalmente com relação aos agricultores familiares. Na atual conjuntura existe em alguns momentos apenas troca de informações.

#### **4.2.7- Desafios e Dificuldades do Setor**

Levando em conta aspectos locais o setor leiteiro enfrenta algumas dificuldades que estão relacionadas à gestão da atividade, qualificação da mão de obra, altos custos dos insumos, formas de comercialização, preço do produto, questões climáticas, defasagem tecnológica em relação a concorrência e falta de estruturas organizacionais. Esses são gargalos que precisam ser enfrentados conjuntamente, nesse sentido as instituições de apoio tem um papel fundamental em processos de formação e capacitação, discussão em, torno de políticas públicas de apoio a infra-estrutura física, aquisição de equipamentos e Apoio aos processos organizacionais.

É necessário aproveitar o potencial existente no sentido de proporcionar um aumento na competitividade e construir mecanismos que fortaleçam a inserção da agricultura familiar nos diversos processos da cadeia produtiva, levando em conta que eles são maioria no processo de produção.

#### **4.3- Laticínios de beneficiamento de leite**

Foi selecionado duas empresas que estão localizadas no município de Quixeramobim.

##### **4.3.1- Caracterização da empresa**

A duas empresas são de pequeno porte com um número de empregados entre 10 e 15 funcionários. Em relação a cadeia produtiva as duas atuam na área de beneficiamento , distribuição e comercialização. Uma é firma individual e a outra limitada, ambas estão no mercado a mais de 05 anos.

##### **4.3.2- Perfil dos dirigentes**

As empresas são administradas por homens que estão em uma faixa etária entre 40 e 59 anos, os dois possuem nível superior. Em relação a política de treinamento uma prioriza cursos externos enquanto a outra utiliza os processos de capacitação na própria empresa. Uma 24% da família está envolvida diretamente nas atividades enquanto que na outra não utilização da mão de obra familiar.

##### **4.3.3- Modelo de gestão**

Uma das empresas possui um maior número de funções especializadas e utiliza alguns instrumentos na gestão, isso acontece em menor proporção na outra. As duas empresas utilizam computadores na empresa e tem disponibilidade no uso da Internet, tanto que a forma comum de troca de informações com parceiros e através da internet Quanto as fontes de capital de giro e investimento as duas empresas apresentam os recursos próprios e as parcerias com fornecedores e clientes as de maior importância os fatores geradores desses investimentos são o contexto local e os projetos de apoio. Considerando as áreas de maior investimento ambas ressaltam os processos de capacitação, diversificação do produto e atualização tecnológica.

##### **4.3.4- Capacitação Profissional**

As duas empresas avaliam a necessidade de capacitação em várias e que possa atender todos os níveis..

#### **4.3.5- Inovação**

Quanto ao processo de conhecimento as empresas consideram que a formas de produção, as relações externas e as parcerias são importante para novos aprendizados e algumas fontes mais utilizadas como universidades, congressos, consultorias e a sugestão dos trabalhadores. Em relação aos tipos mais comuns de inovação foi citado as novas técnicas organizacionais e utilização de novos insumos e matéria-prima. Nas duas empresas a inovação é considerada como um diferencial competitivo.

#### **4.3.6- Comercialização**

No processo de comercialização dos produtos é utilizado os canais varejistas , atacadistas e outros , pois atualmente essas duas empresas são responsáveis pela distribuição de leite em alguns municípios através do Programa de Incentivo a Produção e Consumo do leite. Como clientes finais as empresas citam as pessoa jurídica pública e privada

#### **4.3.7- Concorrência**

As empresas consideram que a base de sua competitividade é a qualidade do produto por elas oferecido, o preço a inovação, o atendimento. Os dois afirmam que os concorrentes estão no município. Em relação a interação entre esses concorrentes a análise ficou entre boa e média. Uma das empresas coloca que a cooperação se dá de forma muito pontual ou seja , quando na necessidade de utilização de um equipamento ou transporte de leite.

#### **4.3.8- Transações**

Em relação aos equipamentos eles são adquiridos em outros Estados , quanto a matéria prima é do município ou região. As vendas são feitas no município e na região.

#### **4.3.9- Formas de terceirização**

Algumas área das empresas são terceirizadas é o caso da limpeza, contabilidade, transporte, alimentação e assessoria de imprensa a utilização desse mecanismo está relacionado a dois fatores redução de custos e falta de meios próprios.

#### **4.3.10- Formas de Adesão Institucional**

Existe uma limitação muito forte em relação ao suporte para as empresas de beneficiamento em relação as instituições de ensino e pesquisa também existe um distanciamento em alguns momentos essas relações são mais fortes seja através da troca de informações ou em treinamento de pessoal.

#### **4.3.11- Desafios e Dificuldades**

Muitos entraves e debilidades foram citados entre eles a inadequação das instalações, gestão, qualificação, equipamentos obsoletos entre outros. Quanto as carências das empresas em relação ao suporte apoio foi ressaltado os processos de formação, a melhoria da infra-estrutura, gestão, comercialização e os recursos financeiros.

#### **4.3.12- Influências do local no desempenho das empresas**

As empresas não participam de nenhuma associação até porque no município não existe nenhum de organização (associação ou cooperativa) ligada a produção de leite o contexto local proporciona as empresas muitas vantagens. Atualmente o suporte regional mais utilizado é o SEBRAE e as consultorias. Existe por parte das empresas alguns anseios tanto em relação a visibilidade e maior acesso a espaços de divulgação como também em relação aos processos de formação.

Os resultados apresentados em relação a pesquisa feito com agricultores revela a necessidade

### **5.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Em relação temática pesquisada encontrei dificuldades em relação as informações no município, pois não existe por parte das instituições sistematizações com relação ao desempenho do setor, em relação a Agricultura Familiar principalmente.

Os resultados obtidos na pesquisa me leva a concluir que embora a cadeia produtiva do leite tenha um a importância fundamental no aspecto econômico e social do país e já tenha um longo processo de mudança e aprendizado ainda existe uma necessidade de construção de políticas públicas mais eficaz para o setor levando em conta sua importância para a segurança alimentar e de forma mais intensa em relação a Agricultura Familiar já que existe uma

divida muito grande com essa categoria ,pois a maioria dos investimentos sempre foram direcionados para os grandes produtores. É importante levar em conta que embora a produção em base familiar tenha como característica a diversificação das atividades ainda é o leite que continua sendo preponderante em relação a renda familiar.

É importante observar que no Semi-árido nordestino as políticas públicas precisam está atentas a irregularidade climática e também as formas de investimento mais descentralizadas pois embora a atividade esteja distribuída por todo país ainda se concentra os processos de investimentos financeiros e de pesquisa em determinadas regiões do país com isso ocasiona um certo desequilíbrio nos dados regionais

Em relação ao município pesquisado pode-se concluir que grandes desafios precisam ser superados, inicialmente em relação a reestruturação da cadeia produtiva do leite e as formas de interação entre os diversos segmentos que a compõem . Em relação às instituições de apoio percebe-se uma carência muito forte na área de pesquisa e ensino, além de programas institucionais mais intensos que garantam a inserção do leite da Agricultura Familiar nos diversos programas e também existe a necessidade de apoiar a constituição de organizações cooperativas de produtores que venham fortalecer e fazer frente aos grandes grupos.

A pesquisa e minha experiência me possibilitou perceber os diversos entraves que os agricultores familiares enfrentam entre eles ao preço pago pelo leite, a qualidade do rebanho, manejo alimentar, falta de práticas de cooperação principalmente na venda do produto e compra de insumos.

Essa pesquisa teve como objetivo fazer a análise do contexto local e propor práticas de cooperação que possibilite uma maior competitividade da atividade na Agricultura Familiar. Nesse sentido sugere-se algumas estratégias: processo de formação que possibilite a formação dos técnicos e dos agricultores numa perspectiva de inclusão dos jovens; Fortalecimento das organizações locais e incentivo a criação de sistemas cooperativos; estratégias de atuação que possibilite novas práticas de cooperação a exemplo disso a aquisição de equipamentos, venda coletiva; melhoria do suporte forrageiro através de novas alternativas; estratégias de agregação de valor ao produto através de alternativas de beneficiamento; participação dos agricultores familiares nos diversos espaços decisórios das políticas públicas;

assistência técnica integrada; capacitação técnica, operacional e de gestão do empreendimento.

Finalmente é concluí-se que os problemas que afetam a atividade são de ordem tecnológicos, ambientais, socioeconômicos e institucionais nesse sentido é necessário um esforço conjunto de superação dessas debilidades com forma de garantir a sustentabilidade e competitividade da atividade garantindo aos milhões de famílias brasileiras uma melhoria na qualidade de vida tanto do ponto de vista financeiro como alimentar.

## 6. ANEXOS

INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA ATORES PRODUTIVOS DO APL

1. CARACTERIZAÇÃO E CADASTRO DO ATOR PRODUTIVO:

1.1) Nome ou Razão Social:

\_\_\_\_\_

1.2) Nome de Fantasia:

\_\_\_\_\_

1.3) CNPJ: \_\_\_\_\_ 1.4) Inscrição Estadual:

\_\_\_\_\_

1.5) Endereço:

\_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

UF: \_\_\_\_\_

1.6) Responsável (Contato):

\_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

1.7) Porte da Empresa (faturamento anual)

Micro

Pequena

Média

Grande

1.8) Número de Empregados:

Até 10

Entre 10 e 50

Entre 50 e 100

Acima de 100

1.9) Qual o Elo da Cadeia Produtiva de atuação da Empresa?

Insumos  Produção  Beneficiamento  Distribuição e Logística   
Comercialização

1.10) Qual a situação jurídica da Empresa?

Firma Individual

Limitada

Outras

Comentários Adicionais:

\_\_\_\_\_

---

---

---

1.11) Qual o tempo de existência da "Empresa"?

- Entre 0 a 4 anos       Entre 5 a 8 anos  
 Entre 9 a 12 anos       mais de 13 anos

Comentários Adicionais:

---

---

---

1.12) Qual o tempo de utilização das atuais máquinas, equipamentos e ferramentas de trabalho na Empresa?

- Menos de 1 anos       Entre 2 a 5 anos  
 Entre 6 a 10 anos       Mais de 11 anos

Comentários Adicionais:

---

---

---

## 2. PERFIL DOS DIRIGENTES

2.1) Quanto ao Gênero

- Masculino       Feminino

Comentários Adicionais:

---

---

---

2.2) Qual a faixa de idade dos empresários ou dos responsáveis pelas atividades do empreendimento?

- Menor que 21 anos       Entre 22 a 39 anos  
 Entre 40 a 59 anos       Mais de 60 anos

Comentários Adicionais:

---

---

---

**2.3) Qual a faixa de escolaridade dos empresários ou dos responsáveis pelas atividades do empreendimento?**

- Até 1º. Grau                       2º. Grau incompleto                       2º. Grau completo  
 Superior incompleto                       Superior completo

Comentários Adicionais:

---

---

---

**2.4) Qual a política de treinamento e capacitação gerencial e administrativa mais utilizada?**

- Na própria "empresa"       Cursos externos       Outros       Nenhum

Comentários Adicionais:

---

---

---

**2.5.) Qual a quantidade de membros da família com atividades na "empresa" (%)?**

- 0%                       até 24%                       Entre 25 a 49%  
 Entre 50 a 75%                       Entre 76 a 100

Comentários Adicionais:

---

---

---

### **3. PERFIL OU MODELO DE GESTÃO DA EMPRESA**

**3.1) Existe funções especializadas ou áreas funcionais específicas? Quais?**

- Produção                       Marketing                       Recursos Humanos                       Vendas  
 Compras                       Contabilidade                       Controle técnico

Comentários Adicionais:

---

---

---

**3.2) Há utilização de instrumentos na gestão empresarial?**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Gestão de caixa                        | <input type="checkbox"/> Estoque                               | <input type="checkbox"/>                       |
| Custos  |  |  |
| <input type="checkbox"/> Programação de investimentos           | <input type="checkbox"/> Indicadores de desempenho             |  |
| <input type="checkbox"/> Sistemas de Informações Gerenciais     | <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de marcas             |  |
| <input type="checkbox"/> Associação com marcas já estabelecidas | <input type="checkbox"/> Gestão de Recursos Humanos            |  |
| <input type="checkbox"/> Just-in-time                           | <input type="checkbox"/> Células de produção                   | <input type="checkbox"/> Sistemas de Qualidade |
| <input type="checkbox"/> Mão-de-obra polivalente                | <input type="checkbox"/> Parcerias com fornecedores / clientes |  |

Comentários Adicionais:

---

---

---

**3.3) Uso de Tecnologias de Informação (T.I.) na Empresa**

**3.3.1) Existe a utilização de computadores na Empresa?**

- Sim  Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

**3.3.2) Existem computadores ligados em rede na Empresa?**

- Sim  Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

**3.3.3) Existe disponibilidade ao uso da Internet na Empresa?**

- Sim  Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

**3.3.4) Quantos terminais têm acesso à Internet na Internet?**

- 0  1 a 5  mais de 6

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**3.3.5) Há quanto tempo utiliza-se a Internet na Empresa?**

0 a 5 anos       6 a 10 anos

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**3.3.6) Como a Empresa troca informações com os seus parceiros de Negócios?**

FAX       Correios       Internet       Outros

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**3.3.7) A Empresa tem site na Internet?**

Sim       Não

Se sim qual o endereço:

http://\_\_\_\_\_

**3.4) Formas de Financiamentos e Investimentos da Empresa.**

Aqui serão obtidas informações acerca do grau de importância atribuído pelos respondentes quanto ao nível de importância das fontes de capital de giro; fontes dos investimentos; áreas de investimentos e fontes geradoras de investimentos, conforme quadros abaixo:

**3.4.1) Fontes de capital de giro**

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Recursos próprios			
Empréstimos familiares			
Bancos privados			
Bancos públicos			
Incentivos fiscais			
Parcerias com fornecedores/clientes			

Comentários Adicionais:

---

---

---

### 3.4.2) Fontes de investimentos

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Recursos próprios			
Empréstimos familiares			
Bancos privados			
Bancos públicos			
Incentivos fiscais			
Parcerias com fornecedores/clientes			

Comentários Adicionais:

---

---

---

### 3.4.3) Fatores geradores de investimento

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Fatores internos			
Projetos de apoio			
Contexto local			
Mudanças no setor/cadeia produtiva			
Contexto macro			
Contexto internacional			

Comentários Adicionais:

---

---

---

### 3.3.4) Quais as áreas de investimentos nos últimos três anos na Empresa?

- Aumento da capacidade produtiva através da aquisição de novas áreas para plantio
- Adequação da estrutura organizacional e novas formas de atuação empresarial
- Treinamento e capacitação de pessoal
- Redução da capacidade ociosa
- Gestão Ambiental
- Diversificação do produto/serviço
- Atualização tecnológica

Comentários Adicionais:

---

---

#### 4. CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA EMPRESA

4.1) Na sua avaliação, os seus empregados precisam de algum tipo de capacitação adicional?

Sim  Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

No caso de SIM no item anterior, as atividades de capacitação deveriam ser direcionadas para?

Só para os empregados  Só para os gerentes  Para todos os níveis

Comentários Adicionais:

---

---

---

4.2) Quais as áreas da empresa mais necessitadas de capacitação e treinamento?

Produção  Administração  Comercialização  
 Marketing  Pesquisa e Desenvolvimento

Comentários Adicionais:

---

---

---

4.3) Quais os locais mais indicados para a realização do treinamentos?

Na própria empresa  Nas instituições locais  
 Nas instituições nacionais no município  Nas instituições nacionais fora da região

Comentários Adicionais:

---

---

---

#### 5. INOVAÇÃO

5.1) Quais as formas mais usuais de aquisição de conhecimentos? (respostas múltiplas)

Na produção  Nos Laboratórios  Externamente  Em parceria

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**5.2) Quais as fontes de informação mais utilizadas para geração de aprendizado e conhecimento?**

- |   |  |                          |
|---|--|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Experiência anterior               | <input type="checkbox"/> Consultorias      | <input type="checkbox"/> |
| Publicações   |  |                          |
| <input type="checkbox"/> Universidades/centros tecnológicos | <input type="checkbox"/> Patentes          | <input type="checkbox"/> |
| Congressos/feiras   |  |                          |
| <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          | <input type="checkbox"/> Troca de empresas |                          |
| <input type="checkbox"/> Sugestões dos trabalhadores        |  |                          |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**5.3) Quais as formas de incorporações tecnológicas mais praticadas pela Empresa?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aquisição de máquinas                 | <input type="checkbox"/> Cooperação com fornecedores de equipamentos |
| <input type="checkbox"/> Cooperação com empresas de manutenção | <input type="checkbox"/> Cooperação com clientes                     |
| <input type="checkbox"/> Cooperação com outras empresas        | <input type="checkbox"/> Cooperação com instituições de apoio        |
| <input type="checkbox"/> Licenciamento/ joint venture          |  |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**5.4) Quais os tipos de inovações mais comumente utilizadas pelas Empresas?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Alterações nos processos de trabalho | <input type="checkbox"/> Novos equipamentos                          |
| <input type="checkbox"/> Novas técnicas organizacionais       | <input type="checkbox"/> Utilização de novos insumos e matéria-prima |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

5.5) Na sua avaliação, a inovação pode ser considerada um diferencial competitivo para sua Empresa e as suas atividades.

Sim  Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

## 6. COMERCIALIZAÇÃO

6.1) Quais os canais de comercialização mais comumente utilizados pela Empresa?

Sob encomenda  Varejistas  Lojas próprias  
 Atacadistas  Representantes  Outros

Comentários Adicionais:

---

---

---

6.2) Qual o tipo dos clientes finais da Empresa?

Pessoa física  Pessoa jurídica privada (pequena, média ou grande)  
 Pessoa jurídica pública (municipal, estadual ou federal)  Outras

Comentários Adicionais:

---

---

---

## 7. CONCORRÊNCIA

7.1) Qual a base da competitividade da Empresa?

Preço matéria-prima  Preço do produto  Custo da mão-de-obra  
 Qualidade do produto  Regularidade produtiva  Design  
 Inovação no produto  Inovação no processo  Nível de especialização  
 Atendimento  Prazo de entrega

Comentários Adicionais:

---

---

---

**7.2) Qual a localização dos concorrentes da Empresa?**

No município     Na região     Em outros Estados      
Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**7.3) As formas de interação com os concorrentes da Empresa pode ser considerada:**

Ruim     Média     Boa     Muito boa     Indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8. GEOGRAFIA DAS TRANSAÇÕES**

**8.1.) Qual a procedência dos equipamentos utilizados pela Empresa?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.2) Qual a procedência das matérias-primas na Empresa?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.3) Qual a procedência dos demais fornecedores?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

**8.4) Qual o destino das vendas realizadas?**

No município     Na região     Em outros Estados      
Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

## 9. FORMAS DE TERCEIRIZAÇÃO/SUBCONTRATAÇÃO

### 9.1) Quais as áreas da Empresa com atividades terceirizadas?

- Limpeza                       Manutenção                       Transporte                        
Alimentação
- Segurança                       Contabilidade                       Assistência jurídica                        
Design
- Entrega/remessa                       De mercadorias                       Consultorias na área
- Criação de material promocional                       Assessoria de imprensa

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

### 9.2) Quais os motivos que levam à Empresa a utilizarem a terceirização/subcontratação?

- Redução de custos                       Falta de meios próprios                       Variações da  
demanda
- Especialização                       Indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

### 9.3. Quais os tipos de contratos firmados com as subcontratadas?

- Formal                       Informal                       Exclusividade
- Base geográfica                       Base técnica/econômica

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

### 9.4) Qual o perfil das empresas subcontratadas?

	Município	Região	No Estado	Outros Estados
Localização				
Tamanho	inferior	igual	superior	indeterminado

Qualidade	inferior	igual	superior	indeterminado

Comentários Adicionais:

---



---



---

## 10. FORMAS DE ADESÃO INSTITUCIONAL

10.1) Qual a participação das instituições de suporte no desenvolvimento da Empresa?

	Nenhuma	Uma	Duas ou mais	Indeterminado
No município				
Na região				
No Estado				
No Brasil				
TOTAL				

Comentários Adicionais:

---



---



---

10.2) Qual o teor das relações mantidas pela Empresa com as instituições de ensino e pesquisa?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Troca de informações insumo/produtos/processos | <input type="checkbox"/> Realização de ensaios            |
| <input type="checkbox"/> Compra de insumos/equipamentos                 | <input type="checkbox"/> Compartilhamento de equipamentos |
| <input type="checkbox"/> Treinamento de funcionários                    | <input type="checkbox"/> Ações de marketing               |

Comentários Adicionais:

---



---



---

10.3) Na sua avaliação, qual a qualidade das relações mantidas com as Instituições de suporte?

	Ruim/regular	Bom/muito bom	Indeterminado
Sebrae			
Sesi			
Senai			
Sindicatos			

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

## 11. DESAFIOS E DIFICULDADES EMPRESARIAIS

11.1) Quais os principais desafios e dificuldades que a Empresa enfrentam atualmente?

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Instalações inadequadas			
Localização inadequada			
Gestão da empresa			
Qualificação da mão-de-obra			
Equipamentos obsoletos			
Qualidade do produto/serviço inadequado			
Defasagem tecnológica em relação à concorrência			
Matéria-prima e insumos: acesso ou custo			
Fornecedores inadequados			
Clientes			
Informações sobre o mercado potencial			
Formas de comercialização			
Intensificação da concorrência			
Empréstimos bancários: acesso ou custo			
Taxa de juros			
Falta de capital de giro			
Falta de capital para investimentos			
Carga Tributária elevada			
Forma de tributação inadequada			
Retorno dos investimentos inadequados			

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**11.2) Quais as áreas e atividades da Empresa mais carentes de suporte e apoio?**

	Sim	Indeterminado
Capacitação profissional e treinamento técnico		
Melhoria na educação formal		
Melhoria na infra-estrutura de conhecimentos		
Melhoria na infra-estrutura física		
Política fiscal		
Política de apoio para exportação		
Mão de obra (qualificação/recrutamento)		
Equipamento (acesso, informação, manutenção)		
Matéria prima e insumos		
Fornecedores		
Capacitação		
Melhoria no produto		
Melhoria no processo de produção		
Gestão da empresa		
Prospecção de clientes		
Informações sobre o mercado potencial		
Informações sobre a concorrência		
Acesso a capital de giro		
Acesso a capital para investimento		
Empréstimos bancários: acesso ou custo		
Taxa de juros		
Comercialização		
Carga Tributária		
Simplificação administrativa		
Abertura de novos mercados		

Comentários Adicionais:

---



---



---

**12. AS INFLUÊNCIAS DO LOCAL NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS**

**12.1) A Empresa participa das Associações Locais?**

( ) Sim

( ) Não

Comentários Adicionais:

---



---



---

**12.2) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido SIM, quais os tipos de associações?**

- Comercial       Industrial       Cultural       Esportiva  
 Religiosa       De moradores       De caridade       De cidadania  
 Ambientais

Comentários Adicionais:

---



---



---

**12.3) Quais as vantagens da localização da Empresa em relação aos seguintes segmentos?**

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Infra-estrutura física			
Infra-estrutura de serviços			
Ambiente escolar			
Disponibilidade de mão-de-obra			
Qualidade da mão-de-obra			
Custo da mão-de-obra			
Existência de programas governamentais			
Incentivos fiscais			
Proximidade com universidades			
Proximidade com fornecedores			
Proximidade com consumidores			
Facilidades de comunicação/transporte			

Comentários Adicionais:

---



---



---

**12.4) Quais os tipos de infra-estrutura de suporte regional mais comumente utilizadas pela Empresa?**

- Laboratórios       Consultoria       SEBRAE       SENAI  
 Universidades       Incubadora       Empresas Júnior

Comentários Adicionais:

---



---

12.5) No caso de não utilização da infra-estrutura de suporte regional, quais são os motivos?

- ( ) Não vê necessidade elevados  
( ) Qualidade ruim dos serviços Indeterminado  
( ) Falta de informação  
( ) Burocracia excessiva  
( ) Custos  
( )

Comentários Adicionais:

---

---

---

12.6) Quais as suas expectativas quanto o tipo de infra-estrutura de suporte regional?

	Ruim/regular	Bom/Muito bom	Indeterminado
Participação em eventos/feiras de negócio			
Cursos de capacitação			
Divulgação das marcas regionais			
Central de compras			
Escritórios de comercialização no país / exterior			
Central de logística			

Comentários Adicionais:

---

---

---

INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA AS INSTITUIÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUPORTE DO APL

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE COORDENAÇÃO E/OU DE SUPORTE DO APL

1.1) Nome ou Razão Social:

\_\_\_\_\_

1.2) CNPJ: \_\_\_\_\_

1.3) Endereço:

\_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

UF: \_\_\_\_\_

1.4) Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Fax: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

1.5) Site: http://\_\_\_\_\_

1.6) Responsável (Contato):

\_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

2. INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTITUIÇÃO SOBRE O APL

2.1) Qual a situação jurídica das "empresas" do APL (%)?

( ) Firma Individual

( ) Limitada

( ) Outras

Comentários Adicionais:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.2) Qual a faixa de faturamento anual dos produtores quanto à cultura da \_\_\_\_\_ (%)?

( ) Até R\$100.000,00  
R\$200.000,00

( ) Entre R\$101.000,00 e

( ) Entre R\$201.000,00 e R\$300.000,00

( ) Acima de 300.000,00

Comentários Adicionais:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE O AMBIENTE ECONÔMICO

#### 3.1) Mudanças na última década

##### 3.1.1) Áreas de mudança

	Sem importância	Importante	Indeterminado
Organização Interna			
Processo de produção			
Produtos			
Formas de comercialização			
Emprego / mão-de-obra			
Formas de relacionamentos com Fornecedores			
Formas de relacionamentos com Clientes			

Comentários Adicionais:

---

---

---

##### 3.1.2) Causas de mudanças

	Sem importância	Importante	Indeterminado
Fatores Internos			
Projetos de apoio			
Produtos			
Contexto local			
No Setor / cadeia produtiva			
Contexto macro nacional / internacional			

Comentários Adicionais:

---

---

---

##### 3.1.3) Adequação à abertura econômica

	Sem importância	Importante	Indeterminado
Nível tecnológico dos equipamentos utilizados			
Adequação dos Processos Produtivos			
Adequação da Estrutura			

Organizacional			
Formas e práticas de cooperação entre as empresas do setor			
Qualidade da mão-de-obra utilizada			
Formas de Aprendizado tecnológico			
Disponibilidade e Formas de acesso a financiamentos			

Comentários Adicionais:

---



---



---

### 3.1.4) Reações aos investimentos diretos externos

	Sem importância	Importante	Indeterminado
Associações com empresas nacionais			
Associações com empresas multinacionais			
Concentração nas suas competências essenciais			
Buscas de estruturas e Formas diversificadas de fomento			
Formação de alianças tecnológicas			
Formas de relacionamentos com Fornecedores			
Formas de relacionamentos com Clientes			

Comentários Adicionais:

---



---



---

Nos itens seguintes são buscadas respostas para a opinião dos respondentes quanto à situação das “empresas” diante do seu quadro de evolução nos últimos anos (\*).

### 3.1.5) Evoluções

	Decrescente	Estável	Crescente	Indeterminado
Faturamento/Volume de produção				
Número de empregos				
Salário dos empregados				

Comentários Adicionais:

---

---

---

(\*) Estas informações estão disponíveis nas planilhas dos indicadores de sustentabilidade.

### 3.1.6) Fontes de Evoluções dos Empregos

	Decrescente	Estável	Crescente	Indeterminado
Fatores internos				
Projetos de apoio				
Contexto local				
Contexto macro				
Contexto internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

### 3.1.7) Fontes de Evolução dos Salários

	Decrescente	Estável	Crescente	Indeterminado
Fatores internos				
Projetos de apoio				
Contexto local				
Contexto macro				
Contexto internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

## 3.2) Formas de Financiamentos e Investimentos.

Aqui serão obtidas informações acerca do grau de importância atribuído pelos respondentes quanto ao nível de importância das fontes de capital de giro; fontes dos investimentos; áreas de investimentos e fontes geradoras de investimentos, conforme quadros abaixo:

### 3.2.1) Fontes de capital de giro (%)

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Recursos próprios			
Empréstimos familiares			
Bancos privados			
Bancos públicos			

Incentivos fiscais			
Parcerias com fornecedores/clientes			

Comentários Adicionais:

---



---



---

### 3.2.2) Fontes de investimentos (%)

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Recursos próprios			
Empréstimos familiares			
Bancos privados			
Bancos públicos			
Incentivos fiscais			
Parcerias com fornecedores/clientes			

Comentários Adicionais:

---



---



---

### 3.2.3) Fatores geradores de investimento

	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Fatores internos			
Projetos de apoio			
Contexto local			
Mudanças no setor/cadeia produtiva			
Contexto macro			
Contexto internacional			

Comentários Adicionais:

---



---



---

### 3.2.4) Quais as áreas de investimentos nos últimos três anos?

- Aumento da capacidade produtiva através da aquisição de novas áreas para plantio
- Adequação da estrutura organizacional e novas formas de atuação empresarial
- Treinamento e capacitação de pessoal
- Diversificação do produto/serviço
- Redução da capacidade ociosa
- Atualização tecnológica
- Gestão Ambiental

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

#### 4. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE COMERCIALIZAÇÃO

4.1) Quais os canais de comercialização mais comumente utilizados pelas empresas do setor?

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sob encomenda | <input type="checkbox"/> Varejistas     | <input type="checkbox"/> Lojas próprias |
| <input type="checkbox"/> Atacadistas   | <input type="checkbox"/> Representantes | <input type="checkbox"/> Outros         |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

4.2) Qual o tipo dos clientes finais?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Pessoa física  | <input type="checkbox"/> Pessoa jurídica privada (pequena, média ou grande) |
| <input type="checkbox"/> Pessoa jurídica pública (municipal, estadual ou federal) | <input type="checkbox"/> Outras   |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

#### 5. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE CONCORRÊNCIA

5.1) Qual a base da competitividade das empresas do setor?

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Preço matéria-prima  | <input type="checkbox"/> Preço do produto       | <input type="checkbox"/> Custo da mão-de-obra    |
| <input type="checkbox"/> Qualidade do produto | <input type="checkbox"/> Regularidade produtiva | <input type="checkbox"/> Design                  |
| <input type="checkbox"/> Inovação no produto  | <input type="checkbox"/> Inovação no processo   | <input type="checkbox"/> Nivel de especialização |
| <input type="checkbox"/> Atendimento          | <input type="checkbox"/> Prazo de entrega       |  |

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**5.2) Qual a localização dos concorrentes?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**5.3) A forma de interação com os concorrentes pode ser considerada:**

Ruim     Média     Boa     Muito boa     Indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE GEOGRAFIA DAS TRANSAÇÕES**

**6.1) Qual a procedência dos equipamentos utilizados?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6.2) Qual a evolução dos equipamentos utilizados?**

	DECRESCENTE	ESTÁVEL	CRESCENTE	INDETERMINADO
No município				
Na região				
Em outros Estados				
internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6.3) Qual a procedência das matérias-primas?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6.4) Qual a evolução das matérias-primas utilizadas?**

	DECRESCENTE	ESTÁVEL	CRESCENTE	INDETERMINADO
No município				
Na região				
Em outros Estados				
internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6.5) Qual a procedência dos demais fornecedores?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

**6.6) Qual a evolução da procedência dos demais fornecedores?**

	DECRESCENTE	ESTÁVEL	CRESCENTE	INDETERMINADO
No município				
Na região				
Em outros Estados				
internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

**6.7) Qual o destino das vendas realizadas?**

No município     Na região     Em outros Estados     Internacional

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

6.8) Qual a evolução do destino das vendas realizadas?

	DECRESCENTE	ESTÁVEL	CRESCENTE	INDETERMINADO
No município				
Na região				
Em outros Estados				
internacional				

Comentários Adicionais:

---

---

---

7. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE FORMAS E PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO ENTRE OS AGENTES PRODUTIVOS NA REGIÃO

7.1) Existem práticas de cooperação entre as empresas do setor?

Sim

Não

Comentários Adicionais:

---

---

---

7.2) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido SIM, quais os tipos de cooperação mais praticados?

Consórcio de exportação

Central de compras

Central de vendas

Comentários Adicionais:

---

---

---

Consórcio para desenvolvimento tecnológico

7.3) Quais os tipos de relacionamentos mantidos entre as empresas?

Troca de informações  
insumos/produtos/processos

Realização de ensaios

Compartilhamento de equipamentos

Treinamento de funcionários

Ações de marketing

Compra conjunta de insumos/equipamentos

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

**7.4) Qual a avaliação das parcerias realizadas?**

	Sem importância	Importante	indeterminado
Comercial			
Tecnológica			
Organizacional			

Comentários Adicionais:

---

---

---

**7.5) Quais os tipos de dificuldade nas parcerias realizadas?**

	Clientes	Contratantes	Concorrentes
Pagamento			
Segredo			
Demora			
Comunicação			
Competências			
Ausência de interesse			

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8. INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE FORMAS DE TERCEIRIZAÇÃO/SUBCONTRATAÇÃO**

**8.1) Quais as principais áreas das empresas com atividades terceirizadas?**

- ( ) Limpeza                      ( ) Manutenção                      ( ) Transporte                      ( )  
Alimentação  
( ) Segurança                      ( ) Contabilidade                      ( ) Assistência jurídica                      ( ) Design  
( ) Entrega/remessa                      ( ) De mercadorias                      ( ) Consultorias na área  
( ) Criação de material promocional                      ( ) Assessoria de imprensa

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.2.) Quais os motivos que levam às empresas a utilizarem a terceirização/subcontratação?**

- Redução de custos       Falta de meios próprios       Variações da demanda  
 Especialização       Indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.4. Quais os tipos de contratos firmados com as subcontratadas?**

- Formal       Informal       Exclusividade  
 Base geográfica       Base técnica/econômica

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.4) Qual o perfil das empresas subcontratadas?**

	Município	Região	No Estado	Outros Estados
Localização				
Tamanho	inferior	igual	superior	indeterminado
Qualidade	inferior	igual	superior	indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

**8.5) Qual o perfil das empresas contratantes?**

	Município	Região	No Estado	Outros Estados
Localização				
Tamanho	inferior	igual	superior	indeterminado
Qualidade	inferior	igual	superior	indeterminado

Comentários Adicionais:

---

---

---

---

## 9) INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE FORMAS DE ADESÃO INSTITUCIONAL

9.1) Qual a participação das Instituições de Suporte no desenvolvimento das Empresas:

	Nenhuma	Uma	Duas ou mais	Indeterminado
No município				
Na região				
No Estado				
No Brasil				
TOTAL				

Comentários Adicionais:

---

---

---

9.2) Qual o teor das relações mantidas com as instituições de ensino e pesquisa?

- ( ) Troca de informações insumo/produtos/processos  
( ) Compra de insumos/equipamentos  
( ) Treinamento de funcionários
- ( ) Realização de ensaios  
( ) Compartilhamento de equipamentos  
( ) Ações de marketing

Comentários Adicionais:

---

---

---

9.3) Qual a qualidade das relações mantidas com as Instituições de suporte?

	Ruim/regular	Bom/muito bom	Indeterminado
Senar			
Sebrae			
Sesi			
Senai			
Sindicatos			

Comentários Adicionais:

---

---

---

## 10) INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE DESAFIOS E DIFICULDADES EMPRESARIAIS

**10.1) Quais os principais desafios e dificuldades que as empresas enfrentam atualmente?**

Itens	Sem importância	Muito importante	Indeterminado
Instalações inadequadas			
Localização inadequada			
Gestão da empresa			
Qualificação da mão-de-obra			
Equipamentos obsoletos			
Qualidade do produto/serviço inadequado			
Defasagem tecnológica em relação à concorrência			
Matéria-prima e insumos: acesso ou custo			
Fornecedores inadequados			
Clientes			
Informações sobre o mercado potencial			
Formas de comercialização			
Intensificação da concorrência			
Empréstimos bancários: acesso ou custo			
Taxa de juros			
Falta de capital de giro			
Falta de capital para investimentos			
Carga Tributária elevada			
Forma de tributação inadequada			
Retorno dos investimentos inadequados			

Comentários Adicionais:

---



---



---

**10.2.) Quais as áreas e atividades mais carente de suporte e apoio?**

Atividades	Sim	Indeterminado
Capacitação profissional e treinamento técnico		
Melhoria na educação formal		
Melhoria na infra-estrutura de conhecimentos		
Melhoria na infra-estrutura física		
Política fiscal		

Política de apoio para exportação		
Mão de obra (qualificação/recrutamento)		
Equipamento (acesso, informação, manutenção)		
Matéria prima e insumos		
Fornecedores		
Capacitação		
Melhoria no produto		
Melhoria no processo de produção		
Gestão da empresa		
Prospecção de clientes		
Informações sobre o mercado potencial		
Informações sobre a concorrência		
Acesso a capital de giro		
Acesso a capital para investimento		
Empréstimos bancários: acesso ou custo		
Taxa de juros		
Comercialização		
Carga Tributária		
Simplificação administrativa		
Abertura de novos mercados		

Comentários Adicionais:

---



---



---

**11) INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DO LOCAL NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS**

**11.1) As Empresas participam das Associações Locais?**

( ) Sim ( ) Não

Comentários Adicionais:

---



---



---

**11.2) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido SIM, quais os tipos de associações?**

( ) Culturais ( ) Esportivas ( ) Religiosas ( ) De moradores  
 ( ) De caridade ( ) De cidadania ( ) Ambientais

Comentários Adicionais:

---



---



---

**INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA LEVANTAMENTO DE PERFIL  
SÓCIO-ECONÔMICO DOS PRODUTORES DE LEITE DO ASSENTAMENTO  
CARAÍBAS/ COMUNIDADE CAMARÃ- QUIXERAMOBIM -CE**

1) CARACTERIZAÇÃO E CADASTRO:

1.1) Nome do Produtor: \_\_\_\_\_

1.2) Idade: \_\_\_\_\_

1.3) Identidade: \_\_\_\_\_

1.4) Endereço: \_\_\_\_\_

Assentamento/Comunidade: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Membros da família: \_\_\_\_\_

Moradores Permanentes: \_\_\_\_\_

2) DOMINIO DA TERRA

( ) proprietário ( ) assentado ( ) meeiro ( ) agregado ( ) outro

**Comentários adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) TIPO DE MORADIA

( ) Taipa ( ) alvenaria ( ) mista ( ) outra

**Comentários adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) ESCOLARIDADE FAMILIAR:

( ) analfabeto ( ) primeiro grau ( ) segundo grau ( ) superior

**Comentários Adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) FORÇA DE TRABALHO:

Mão de obra: ( ) familiar ( ) contratada

**Comentários Adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) ESTRUTURA PRODUTIVA PRIMÁRIA POTENCIAL:

Tamanho da propriedade: \_\_\_\_\_

Tamanho da área utilizada com alimentação do gado \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6) FONTE DE ÁGUA:

( ) poço ( ) açude ( ) cisterna ( ) poço ( ) outro

**Comentários Adicionais:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7) ESTRUTURA DA MORADIA:

- Água encanada     banheiro     energia elétrica     televisão  
 fossa séptica     outros

**Comentários Adicionais:**

---

---

8) EXPERIÊNCIA COM CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO:

- há mais de três anos     há mais de cinco anos

**Comentários Adicionais:**

---

---

9) CUSTEIO DA PRODUÇÃO:

- recursos próprios     financiamento bancário     financiamento de cooperativa  
 financiamentos de terceiros/empresas     outro

**Comentários Adicionais:**

---

---

10) FORMACOMO COMERCIALIZA A PRODUÇÃO DE LEITE:

- atravessador/corretor     cooperativa     direto com o laticínio  
 outro

**Comentários Adicionais:**

---

---

11) OUTRAS INFORMAÇÕES:

11.1- Área plantada com a agricultura \_\_\_\_\_

11.2 – Exploração pecuária/criações \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

12) QUANTIDADE DE LEITE DIÁRIO:

- 0 A 5 litros     5 a 10 litros     10 a 15 litros     15 a 20 litros

**Comentários Adicionais:**

---

---

13) RENDA FAMILIAR/MÊS:

Com agricultura \_\_\_\_\_ Com pecuária \_\_\_\_\_

Com outras fontes \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

14) MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FORÇA MOTRIZ DA PROPRIEDADE

- trator     cultivador     pulverizador costal     plantadeira  
 cultivador de tração animal     pulverizador tratorizado     animal de tração

**Comentários Adicionais:**

---

---

15) COMO PREPARA A TERRA PARA O PLANTIO?

trator  cultivador de tração animal  enxada manual  outro

**Comentários Adicionais:**

---

---

16) SISTEMA DE PRODUÇÃO ADOTADO:

16.1) Qual o espaçamento adotado \_\_\_\_\_

plantio consorciado  plantio isolado

**Comentários Adicionais:**

---

---

16.2) FAZ ADUBAÇÃO QUÍMICA?  Sim  não

**Comentários Adicionais:**

---

---

16.3) FAZ ADUBAÇÃO ORGÂNICA COM ESTERCO DE CURRAL ?

sim  não

**Comentários Adicionais:**

---

---

16.4) FAZ APLICAÇÃO DE VENENO PARA CONTROLAR PRAGA?

sim  não

**Comentários Adicionais:**

---

---

17) PROCEDÊNCIA DA SEMENTE PARA PLANTIO:

Compra sementes selecionada  compra na feira  recebe sementes de empresa  recebe sementes do governo  planta semente de cultivo próprio

**Comentários Adicionais:**

---

---

18) ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

EMATERCE  Empresa privada  ONG  INCRA

Necessita de assistência técnica

**Comentários Adicionais:**

---

---

19) QUAL A INFRA-ESTRUTURA DE INSTALAÇÃO DA PROPRIEDADE?

curral com cobertura  curral sem cobertura  estábulo com comedouros

**Comentários Adicionais:**

---

---

**20) QUAL O MANEJO SANITÁRIO UTILIZADO?**

20.1) Uso de calendário de vacinação: ( ) Aftosa ( ) raiva ( ) Tuberculose

( ) Brucelose ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

20.2) Controle reprodutivo: ( ) Sim \_\_\_\_\_

( ) Não

**Comentários Adicionais:**

---

---

20.3) Vermifugação: ( ) 1 vez/ano ( ) 2 vezes/ano ( ) mais de 2 vezes/ano

**Comentários Adicionais:**

---

---

20.4) Mineralização: ( ) sim ( ) não

**Comentários Adicionais:**

---

---

**21) MANEJO ALIMENTAR:**

21.1) ( ) Pasto nativo ( ) Pastejo rotacionado ( ) Concentrados ( ) Tortas

( ) Sal mineral ( ) capineiras ( ) Outros \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

**22) SUPORTE FORRAGEIRO:**

22.1) Silo ( ) Sim, Quais forrageiras: \_\_\_\_\_

( ) Não

**Comentários Adicionais:**

---

---

22.2) FENAÇÃO: ( ) Sim, Quais forrageiras: \_\_\_\_\_

( ) Não

**Comentários Adicionais:**

---

---

22.3) Banco de proteínas:

( ) Leucena ( ) gliricídia ( ) mandioca ( ) cunha ( ) feijão guandu

( ) Outros \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

23) DE ONDE VEM A ÁGUA PARA O REBANHO?

23.1) Inverno: \_\_\_\_\_

Verão: \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

24) PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA:

( ) sócio de cooperativa ( ) sócio de associação ( ) filiado a sindicato ( )  
outro \_\_\_\_\_

**Comentários Adicionais:**

---

---

25) SITUACÃO CADASTRAL BANCÁRIA:

( ) adimplente ( ) inadimplente ( ) não trabalha com o banco

**Comentários Adicionais:**

---

---

26) SITUACÃO FUTURA:

( ) Pretende receber crédito para compra de gado

( ) não pretende receber crédito para compra de gado

**Comentários Adicionais:**

---

---

27) ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO:

( ) Pretende participar de associação de produtores de leite

( ) Pretende participar de cooperativa de produtores de leite

**Comentários Adicionais:**

---

---

28) Qual a maior dificuldade dos produtores de leite do Município de Quixeramobim e da comunidade de Camará na atualidade?

---

---

29) O que deveria ser feito para melhorar essa situação?

---

---

---

---

## Bibliografia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE NO NORDESTE – UMA VISÃO DO AGRONEGÓCIO.** Artigo apresentado no XXXIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, em Recife-PE, de 05 a 08 de agosto de 2001. Mauricio Teixeira Rodrigues, Francisco Raimundo Evangelista, Antonio Nogueira Filho, José Maria Marques de Carvalho, José Carlos Machado Pimentel

Artigo da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A:

*Aspectos organizacionais econômicos da produção de leite no Ceará* Rodrigo Gregório da Silva, Alisson Regis Lima Nogueira.

Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000) .

Agricultura familiar gera empregos mas recebe pouco recurso 10/08/2006 Repórter Brasil  
<http://www.reporterbrasil.com.br/index.php>

CÂNDIDO, G. A. **A formação de redes interorganizacionais como mecanismo para geração de vantagem competitiva e para promoção do desenvolvimento regional: o papel do Estado e das políticas públicas neste cenário.** READ, Porto Alegre, v. 8, n. 28. agosto 2002. Disponível em <http://www.adm.ufrgs.br/read28/read28htm>

**CÂNDIDO, G. A .A formação de Redes empresariais do tipo Arranjos Produtivos Locais como mecanismo para solução dos problemas e como estratégia de sobrevivência e desenvolvimento para as Pequenas e Médias Empresas (PME's)**

CASTRO, A. M. G. CADEIA PRODUTIVA E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA COMO FERRAMENTAS PARA A GESTÃO DA COMPETITIVIDADE

**Documento Programa de Aquisição de Alimentos- Incentivo à produção e consumo de leite**

**Importância Econômica.** Embrapa Gado de leite Sistema de Produção,2. **Limirio de Almeida Carvalho, Luciano Patto Novaes, Carlos Eugênio Martins , Rosângela Zoccal, Paulo Moreira, Antonio Cândido Cerqueira Leite Ribeiro, Victor Muinos Barroso lima.**

Identificação das Cadeias Produtivas e Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais (A.P.L.'s) das Culturas da Mamona no Estado da Bahia e do Algodão Colorido no Estado da Paraíba.

Neves, Marcos Favas- Planejamento e visão estratégica de cadeias produtivas visando competitividade: Aplicações nos agronegócios

**O leite na Agricultura Familiar.** Cartilha elaborada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura familiar da Região Sul do Brasil. FETRAF-SUL/CUT

Pessoa, I. F. **Arranjo Produtivo de Redes em Jaguaruana como Apoio para o Desenvolvimento do Local**, 2003

**POLÍTICAS PARA O LEITE NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO**, Duarte Vilela, José Luiz Bellini Leite, João Cesar de Resende. Anais do Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil / editores Geraldo Tadeu dos Santos et al. – Maringá : UEM/CCA/DZO – NUPEL, 2002. 212P.

Artigo encontra-se nas páginas 1-26.

**PECUÁRIA DE LEITE** - Plano estratégico do Desenvolvimento da Agricultura Capixaba

**RELATÓRIO FINAL CADEIA PRODUTIVA DO LEITE PRODUZIDO EM REGIME DE PEQUENA PROPRIEDADE FAMILIAR** .Dra. Silvia Piñones/2004

Spínola, Vera. **CONCEITO DE ARRANJO PRODUTIVO**

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE-O território e a organização da pequena produção/Mônica Alves Amorim e Tatiana Teófilo Scipião

Schneider, Sérgio. **TEORIA SOCIAL, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE** REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 18 Nº. 51 Fevereiro/2000

SOUZA, Edlúcio G. **Sistema de Informação dos Municípios (SIM)**. Em desenvolvimento Campina Grande, (2006).

Universidade Aberta do Nordeste- **Território, capital social e governança** – Ana Silvia Rocha Miranda

**Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas** José E. Cassiolato Marina Szapiro Capítulo 2 do livro “Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local”, organizado por Helena M.M. Lastres, José E. Cassiolato e Maria Lúcia Maciel, Relume Dumará Editora, julho de 2003.

[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)